

AFFSPORTS



PUB

Apetrechos e Representações, desde 1981

www.aff.pt

um^odicas

24 de Março de 2011

Edição nº 90 - Ano 6

www.dicas.sas.uminho.pt

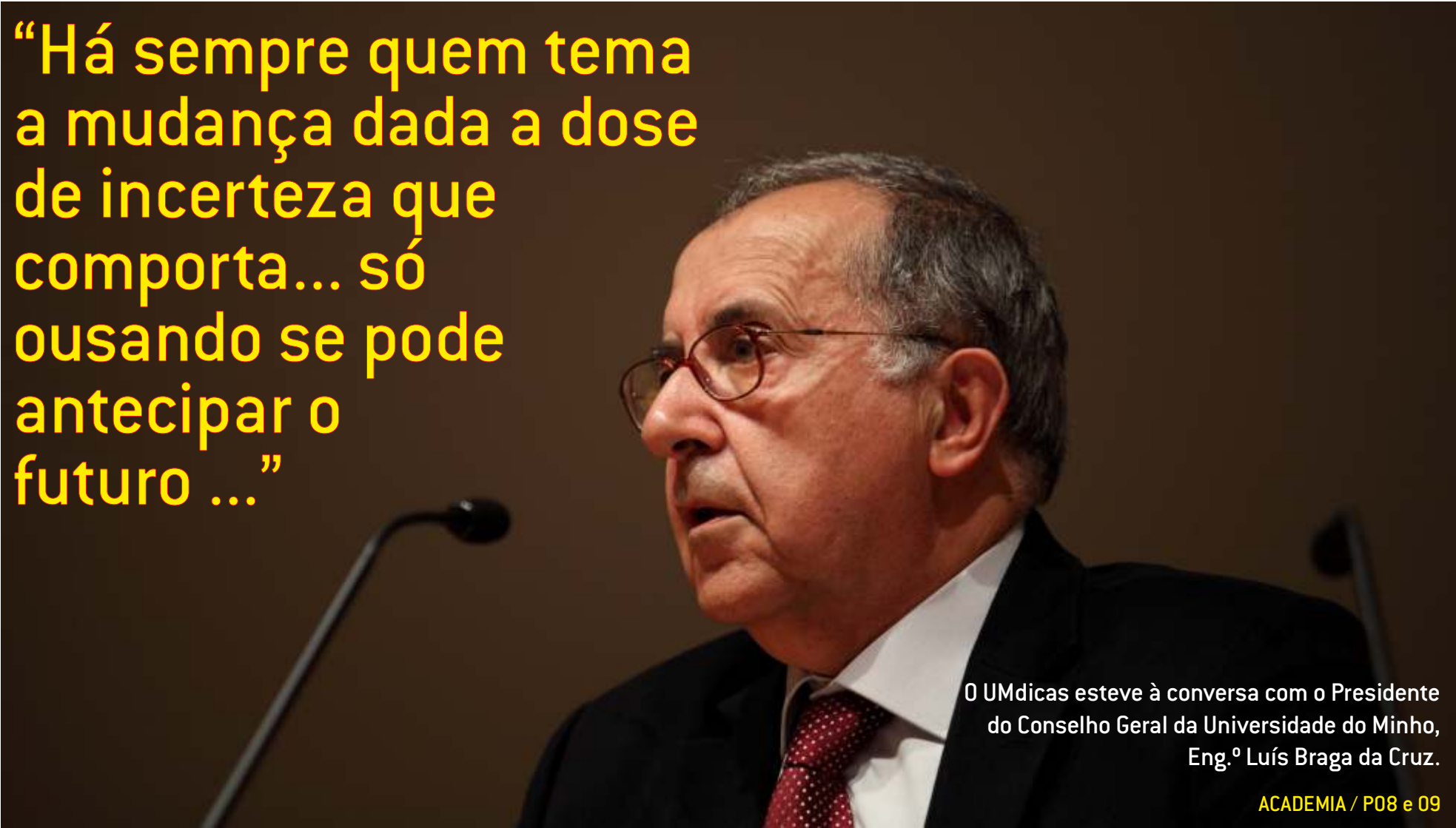
Opinião

PEDRO DIAS

Campeonatos Nacionais Universitários 2011

P16

“Há sempre quem tema a mudança dada a dose de incerteza que comporta... só ousando se pode antecipar o futuro ...”



O UMdicas esteve à conversa com o Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho, Eng.º Luís Braga da Cruz.

ACADEMIA / P08 e 09

Foi aprovado na especialidade o projecto de lei do CDS-PP que retira as bolsas de estudo da verificação de recursos, deixando estas de ser classificadas como prestações sociais, e deixando assim de contar para os rendimentos das famílias. Mas a mudança só deve reflectir-se no próximo Orçamento de Estado (OE).

SASUM / P03

No Dia do Estudante a AAUM leva a cabo uma Acção de Protesto junto da Direcção-Geral do Ensino Superior. O Presidente da AAUM, Luís Rodrigues apelou aos estudantes para que se juntassem a este movimento e rumassem a Lisboa para redigir o seu protesto no Livro de Reclamações da DGES.

SASUM / P03

DESTAQUES	Acção Social	Desporto	Academia	Cultura
	Sector de Segurança (SEG) dos SASUM	UMexe-te: 1ª caminhada	Robôs à “moda” do Minho	V Serenatas as Berço
	Adelino Silva é o responsável do SEG dos SASUM. À 14 anos nos Serviços, assume a sua função como um desafio que requer uma grande responsabilidade, e para quem, o bom relacionamento com os residentes e a sua segurança é prioridade. P02	O Dia Mundial da Actividade Física será celebrado na UM com a caminhada “UMexe-te”, dia 6 Abril. Concentração às 09h30 no CDUM Gualtar, o percurso será de 7kme terá o custo de 1€ (com t-shirt, sorteio de bilhetes do Enterro e fins de semana radicais). P13	A RoboParty decorreu de 10 a 12 Março no CDUMinho em Guimarães. Esta foi a 5ª edição de um evento que, de ano para ano, conta com mais participantes. Este ano, foram cerca de 420 jovens, distribuídos por mais de cem equipas inscritas. P11	A Tun’Obebes - Tuna Feminina de Eng.ª da UMinho apresenta a 5ª edição do Serenatas ao Berço - Festival de Tunas Femininas. Este espectáculo irá realizar-se dia 26 Março às 21hrs, no Auditório Nobre da UMinho em Guimarães. P14

SPORT ZONE





Voluntariado EUSA

A Comissão de Estudantes da EUSA em conjunto com as Comissões Organizadoras dos Campeonatos Europeus Universitários estão à procura de estudantes do Ensino Superior interessados e activos para o Programa de Voluntariado 2011. Para mais informações vai a www.eusa.eu



Geocaching para alunos do secundário

O Dept. Ciências da Terra da ECUM promove o concurso “Geocaching: mostra que és capaz de superar desafios!”, a decorrer no dia 12 Maio, no campus de Gualtar. O objectivo é percorrer os vários locais da UM com um GPS e testar os conhecimentos sobre a área da Geologia. Inscrições até dia 9 Abril

SASUM
dia estudante/bar/bolsas

Bar dos Professores de Gualtar



Teresa Soares é a responsável pelo Bar dos Professores, situado no Campus de Gualtar. A trabalhar no Departamento Alimentar há cerca de 20 anos, e sendo a única funcionária nesta unidade alimentar, confessa que o seu trabalho é um desafio, e que as dificuldade são facilmente ultrapassadas pois gosta muito da função que desempenha.

Iolanda Lima
dicas@sas.uminho.pt



Tem alguma formação específica na área da restauração?

Não, apenas a experiência adquirida em 20 anos de trabalho cá. Para além disso tenho feito algumas formações no âmbito do departamento alimentar.

Que funções desempenhou até ficar como responsável do Bar dos Professores de Gualtar?

Estive um ano e meio a trabalhar na cantina e depois vim aqui para o bar dos professores, onde estou até hoje.

Que tipo de trabalho faz aqui no bar?

Faço tudo. Desde requisições, servir às mesas e todo o trabalho relacionado com atendimento e

gestão da unidade.

Ser responsável do bar para si é um desafio?

É, mas ao fim de alguns anos já começa a saturar. Gosto de trabalhar aqui com os professores, só que começa a ficar mais cansativo porque o movimento reduziu bastante desde que abriram os bares do edifício de saúde e psicologia. O movimento por aqui diminuiu muito e então há alturas que uma pessoa desanima um pouco [risos].

É fácil coordenar uma unidade alimentar?

Já me habituei porque já são muitos anos, mas é fácil. E com a formação que os SASUM nos dão, tudo se torna

mais claro.

Quais são as maiores dificuldades?

Acho que não tenho nenhuma! [risos] É, no entanto, mais complicado à hora do almoço porque estou sozinha e há mais movimento.

Na sua opinião os utentes das unidades alimentares são bem servidos em termos da qualidade alimentar e serviço de atendimento?

Acho que sim. Alguns clientes reclamam porque queriam mais variedade mas não é possível dado o reduzido espaço de que dispomos.

Qual o procedimento quando algum utente reclama do serviço?

Preenchem as fichas de sugestões que posteriormente são levantadas pela coordenação do departamento Alimentar para serem tratadas e às quais são dadas a respectiva resposta, via email, a quem sugeriu ao reclamou.

Que tipo de alimentação se pode fazer aqui?

De manhã podem tomar café, chás, croissants, bolos e tostas. Na hora de almoço temos sopas, sandes, tostas, panados, rissoís, bolinhos de bacalhau, croquetes, lanches e croissants.

Por quantos elementos é constituída a sua equipa?

Eu estou aqui sozinha. Mas das 11 às 13 tenho um aluno que me ajuda e quando vou almoçar ele fica aqui sozinho durante uma hora.

Hoje, dia 24 de Março comemora-se o Dia do Estudante. Para marcar este dia, a AAUM leva a cabo uma Acção de Protesto junto da Direcção-Geral do Ensino Superior. Numa mensagem enviada ontem aos estudantes, o Presidente da AAUM, Luís Rodrigues apelou a todos para que se juntassem a este movimento de protesto e, todos juntos rumassem a Lisboa para redigir o seu protesto no Livro de Reclamações da DGES.

O objectivo da acção é protestar contra as políticas praticadas pelo actual executivo deste país quanto à Acção Social no que toca ao Ensino Superior, que para o dirigente associativo “têm sido extremamente danosas para os alunos que dependem deste apoio para conseguir permanecer nas respectivas Instituições de Ensino Superior” afirma.

Assim, todos os estudantes interessados, bolseiros e não bolseiros, puderam viajar até à capital. “A presença de todos é fundamental para denunciarmos todas as injustiças causadas pelo actual regulamento. NÃO FALTES!”, referiu Luís Rodrigues na sua mensagem.

O ponto de encontro foi no Prometeu, às 9h00 da manhã



Bolsas deixam de contar como rendimentos das famílias



Foi aprovado na especialidade o projecto de lei do CDS-PP que retira as bolsas de estudo da verificação de recursos, deixando estas de ser classificadas como prestações sociais, e deixando assim de contar para os rendimentos das famílias.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

Esta alteração só terá efeitos no próximo ano, contrariamente ao que pretendiam os estudantes - a aplicação imediata desta alteração ao DL 70/2010, mas a Comissão de Educação e Ciência entendeu que a mudança só deve reflectir-se no próximo Orçamento de Estado (OE).

A lei anterior do governo estabelecia que as bolsas contavam para os rendimentos das famílias quando essas se iam candidatar a outras prestações sociais, o que, para o Administrador dos SASUM, Eng. Carlos Silva era injusto “sem dúvida que o DL 70, tinha introduzido algumas situações de injustiça em relação aos regulamentos anteriores, quer na questão do

tratamento dos rendimentos, de uma forma muito breve pelo facto de considerar os rendimentos ilíquidos e pelo facto de não considerar os rendimentos das sociedades, quer nas ponderações do agregado familiar”.

Para Carlos Silva, as bolsas de estudo não devem ser incluídas no sistema de assistência social como uma prestação social. Isto porque “dado o esforço financeiro que essa frequência implica, estas destinam-se a promover a discriminação positiva de cidadãos a quem é reconhecido o direito de acesso ao ensino superior e uma frequência bem sucedida, numa perspectiva de complementaridade ao rendimento

das famílias ou dos próprios estudantes”.

Os partidos da oposição no Parlamento (PSD, CDS-PP, BE, PCP e PEV) aprovaram o projecto na generalidade, no passado dia 15 de Dezembro, com os votos contra do PS, o qual foi posteriormente discutido, na especialidade, na Comissão de Educação e Ciência, tendo sido aprovado no passado dia 2 de Março.

Apesar de os estudantes reivindicarem que esta alteração deveria ter efeitos imediatos, a Comissão assim não entendeu, e esta apenas terá efeitos no próximo OE.

Mas segundo o Administrador dos SASUM, “ainda será cedo para saber de que forma é que esta revogação terá efeitos, muita coisa ainda pode acontecer...”, esperando que no próximo ano o regulamento de bolsas possa ser “aplicado de forma mais justa”.





XIX TÁGIDES - os resultados

Pasacalles: Infantuna Cidade de Viseu; Pandeireta: Copituna D'Oppedana; Serenata: Tuna de Medicina de Coimbra; Instrumental: Infantuna Cidade de Viseu; Estandarte: TEUP; Solista: Tuna de Medicina de Coimbra; Tuna mais tuna: Tuna de Medicina de Coimbra; Melhor Tuna: Infantuna Cidade de Viseu



Portugal apresenta candidatura aos EUSA Games 2014

Portugal foi um dos três países que apresentaram a sua candidatura à organização dos EUSA Games 2014. Polónia e Holanda são os outros dois membros da EUSA que entraram na corrida pela organização deste grande evento. Mais informações em www.eusa.eu

Futebol garante apuramento para as Fases Finais

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) alcançou o terceiro lugar no II Torneio de Apuramento de Futebol 11 (TA) que se realizou na cidade de Braga garantindo assim o apuramento para a Fase Final do Campeonato Nacional Universitário (CNU) que se realizará em Coimbra de 11 a 15 de Abril.

Redacção
dicas@sas.uminho.pt

O terceiro lugar alcançado pela equipa de futebol 11 foi conseguido após quatro vitórias e uma derrota que lhe conferiu um total de 40 pontos.

A equipa minhota entrou no Torneio de Apuramento da melhor forma vencendo a equipa de Aveiro por 2-1. Após estar a perder por um golo, a equipa orientada por Michael Ribeiro conseguiu dar a volta ao jogo e levar de vencida a equipa da AAUAv.

No segundo jogo a AAUM defrontou e derrotou a equipa de Viseu por 1-0. O jogo foi equilibrado mas a equipa do Minho mostrou ser mais equilibrada e consistente que o seu oponente chegando à vitória com um golo de João Costa.

No último jogo do grupo a equipa da AAUM derrotou a equipa da AAUBI por 2-0, garantindo desta forma o primeiro lugar do grupo.

Na meia-final a equipa do Minho defrontou a equipa de Coimbra e anfitriã dos próximos CNU's, e perdeu na lotaria das grandes penalidades o acesso à final do Torneio de Apuramento.

No jogo de atribuição do 3º e 4º lugar a equipa do Minho cilindrou a equipa da Beira Interior por uns esclarecedores 6-0, garantindo assim a presença na fase final do CNU.

O técnico da AAUMinho, Michael Ribeiro mostrou-se satisfeito com o desempenho dos seus atletas



“vimos com o objectivo do apuramento e graças ao grande carácter e querer dos jogadores esse objectivo foi alcançado”, sublinhando ainda “a importância de estar mais uma vez na Fase Final do CNU”.

Esta prova contou com a presença de sete equipas divididas em dois grupos. O grupo A com três equipas: Instituto Politécnico de Leiria

(IPLeiria), Associação Académica da Universidade do Algarve (AAUAl) e Associação Académica de Coimbra.

O Grupo B com quatro equipas: Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Instituto Politécnico de Viseu (IPV), Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) e Associação Académica da Beira

Interior (AAUBI).

As equipas apuradas para o CNU são: Instituto Politécnico de Leiria que se classificou em 1º lugar no total dos dois TA's, a Associação Académica de Coimbra, a Associação Académica da Universidade do Minho e o Instituto Politécnico de Viseu.

Futsal feminino apresenta candidatura ao título

O Futsal feminino da AAUMinho alcançou o 2º lugar no II Torneio de Apuramento garantindo em Guimarães a sua qualificação para as Fases Finais dos CNU's. Praticando um futsal de elevado recorte técnico e tático, o conjunto minhoto eliminou na fase de grupos a actual campeã nacional e europeia, a Académica de Coimbra.

Nuno Gonçalves
nunog@sas.uminho.pt

A AAUMinho, Campeã Nacional Universitária de Futsal Feminino em 2005 na cidade da Guarda, volta a ter passados seis anos uma nova fornada de atletas com toda a

legitimidade de reclamar para si o lugar mais alto do pódio.

No II Torneio de Apuramento que se disputou na “Cidade Berço”, as

minhotas deixaram vincada de forma indelével a sua capacidade de combate e sofrimento que é inerente a qualquer campeão.

Colocada no Grupo A com a AACoimbra, AAUAveiro e IPLeiria, as minhotas não foram propriamente bafejadas pela sorte no sorteio desta primeira fase. No Grupo B ficaram colocadas a AAUBI, a AAUTAD, a AAUEvora e a AAUAlgarve.

No jogo de arranque, as minhotas golearam (5-1) sem dificuldade as

suas rivais de Aveiro, ganhando assim um capital de confiança para o segundo embate do grupo.

Frente à perigosa equipa do IPLeiria, as minhotas apenas se podem queixar da sua falta de pontaria e de uma inspirada guarda-redes leiriense.

O resultado final de 3-0 é enganador e apenas demonstra que posse de bola e controlo da partida não é nada sem a tão preciosa eficácia.

No jogo do tudo ou nada e que decidiria se a equipa de Anselmo Calais (técnico da AAUMinho) iria às Fases Finais a Coimbra, o querer e a capacidade de sacrifício das suas atletas foi o factor determinante nesta partida.

O golo da vitória (2-1) foi alcançado nos últimos segundos da etapa complementar, numa altura em que provavelmente ninguém nas bancadas acreditava neste “volte-face”.

Com esta vitória as minhotas qualificaram-se para as meias-finais onde iriam defrontar a aguerrida equipa da AAUTAD. Num jogo de praticamente sentido único até aos 2-0, a AAUMinho manietou por completo a sua adversária, que só após começar a jogar com a guarda-redes avançada (em 5-0) conseguiu equilibrar a posse de bola e encostar a equipa de Anselmo Calais ao seu meio campo

defensivo.

Apesar de todo o esforço das transmontanas, foram as minhotas que carimbaram o bilhete para a final com um resultado de 2-1.

Na outra meia-final a AAUBI bateu o IPLeiria por 4-3.

Na final, e frente aquela que é provavelmente a equipa melhor “arranjada” taticamente, a AAUBI, as minhotas apresentaram-se desprovidas de três das suas pedras basiliares.

As beirãs assumiram as despesas do jogo, encostaram as minhotas às cordas e estiveram a vencer durante largo período de tempo por 1-0.

A AAUMinho ainda conseguiu empatar a contenda a uma bola, levando a decisão para o prolongamento. Aí, de forma justa, a AAUBI acabaria por marcar o 2-1 com o qual se viria a fechar esta final.

Anselmo Calais fez um balanço “muito positivo” deste TA, onde o principal objectivo era “qualificar a equipa para as Fases Finais”.

O técnico minhoto aponta agora baterias ao “título nacional”, apesar de reconhecer que existe um lote de mais quatro equipas (AAC, AAUBI, AAUTAD e IPLeiria) com iguais argumentos nesta luta.





UM recebe provas do certificado oficial de galego

O Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho, vai receber as provas para obtenção do certificado oficial de língua galega aos níveis 1, 2, 3 e 4 do Celga, para efeitos de requisitos ou méritos laborais e académicos. Inscrições até dia 29 Abril.



EUSA Games 2012 apresentados em Israel

A EUSA (European University Sports Association) apresentou entre os passados dias 3 e 6 de Março, em Israel, os EUSA Games 2012. Este grandioso evento desportivo (que vai agrupar 10 modalidades) vai ter como palco as cidades espanholas de Córdoba e Málaga.

DESPORTO
basquetebol/voleibol

Basquetebol marca passo rumo às Fases Finais dos CNU's

As equipas de basquetebol da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) marcaram passo na caminhada para as fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) ao quedar-se pela fase de grupos no II TA da modalidade decorrido em Aveiro nos passados dias 2 e 3 de Março.

Amália Carvalho
dicas@sas.uminho.pt

As equipas minhotas comprometeram a passagem e perderam a oportunidade de carimbarem o passaporte directo para o grande palco do desporto universitário nacional – CNU's, que este ano decorrerá em Coimbra de 11 a 15 de Abril.

O sorteio impôs que a equipa feminina da AAUMinho ficasse colocada no grupo B (a competição feminina foi constituída por dois grupos de quatro equipas), acompanhada pela AAUAlg, UPorto e AAC. No grupo A ficaram: AAUAv, AAUBI, IPLeiria e AAUTAD.

As minhotas, lideradas pelo técnico João Chaves não conseguiram qualquer vitória no torneio.

No primeiro jogo frente à AAC, as bracarenses não entraram da melhor forma, “começámos mal, no segundo período ganhámos, mas não pelos pontos suficientes para trazer a vitória” disse a vice capitã de equipa, Luísa Azevedo.

O jogo terminou com 29-35 favorável às de Coimbra. Na segunda partida, frente à UPorto as minhotas estiveram melhor e foi apenas por 3 pontos que a AAUMinho não venceu a partida, 25-22 foi o resultado final.

Na última contenda contra a AAUAlg as minhotas escorregaram novamente e despediram-se deste TA com uma derrota por 15-25 (estando dependentes de garantir um lugar nas fases finais dos CNU's da decisão da FADU, de consentir a presença de 8 ou 12 equipas).

As meias-finais foram disputadas entre a AAUAv e a Uporto, partida que as aveirenses haveriam de ganhar por uns claríssimos 39-15. Na outra meia-final a AAC bateu as adversárias da AAUBI por 44-29.

A final entre AAUAv e a AAC foi um bom jogo de basquetebol que opôs duas equipas muito fortes e equilibradas.

A partida sagraria a anfitriã da casa

– AAUAv campeã da prova com um resultado de 56-54.

Equipa masculina na repescagem
No masculino a competição ficou distribuída por três grupos (três equipas por grupo) tendo ficado a equipa da AAUMinho no grupo B juntamente com a UPorto e a AAC. No grupo A ficaram: AAUAv, AAUAlg e IPLeiria e o grupo C ficou constituído pelas equipas: AAUTAD, AAUBI e IPV.

A equipa minhota começou bem deixando clara a sua superioridade no jogo contra a UPorto, o qual venceu por 18 pontos de diferença, 44 – 26 foi o resultado final.

Mas na segunda partida frente à AAC a equipa do Minho não conseguiu superar o ritmo dos adversários e sofreu uma derrota por 33 – 27 não conseguindo a passagem às meias-finais da prova.

Com este resultado, os minhotos dependem da repescagem (play-offs) para garantir um lugar nas fases finais, à semelhança do que acontecera no ano anterior, falhando assim o objectivo de “passar directamente às fases finais” como pretendia o treinador minhoto Alexandre Oliveira.

Deste modo, as equipas da AAUMinho regressaram mais cedo



a casa, deixando o carimbo do passaporte para as fases finais dos CNU's em aberto.

A final da prova foi disputada entre a AAUAv e a AAC, partida que os de Coimbra venceram de forma justa e por uns esclarecedores 39-46.

Voleibol a caminho do penta

A equipa feminina de voleibol da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) esteve ao seu nível (campeã em título) e conquistou a primeira posição no II Torneio de Apuramento (TA). Com mais esta vitória caminha agora a passos largos para mais um ouro nas fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), que lhe dará o passe para um feito histórico – conquista do Penta Campeonato.

Ângela Coelho
dicas@sas.uminho.pt

A equipa masculina da AAUMinho é que não foi brindada com a mesma sorte, tendo conseguido apenas a quinta posição, no torneio e na classificação final desta fase de apuramentos, mesmo assim estão apurados para os play-off que lhe poderão dar acesso às fases finais dos CNU's.

Colocada no grupo A, a equipa feminina da AAUMinho teve como adversárias na fase de grupos o IPLeiria, AAUAv e AAUTAD, tendo conseguido três vitórias nos três jogos disputados. Nas meias-finais a equipa minhota defrontou a AAUAlg a qual venceu com relativa facilidade por 2-0 [25-14 e 25-9].

Este TA “correu bem” para a equipa de voleibol feminino da AAUMinho como afirmou Sara Barata, jogadora da equipa da casa.

A final foi disputada contra a Associação Académica de Coimbra (AAC) que, segundo Sara, “é das equipas mais fortes”. Mesmo assim, a AAUMinho venceu sem dificuldades, novamente por 2-0. Apesar da aluna de Mestrado em Ensino admitir que começaram “um pouco em baixo”, mas depois conseguiram recuperar.

Conscientes de que vão encontrar equipas mais difíceis pela frente, as expectativas da equipa da AAUM

para os CNU's são elevadas e o ouro está nos seus planos.

Para Marta Barbosa, jogadora da AAC, o segundo lugar foi merecido, até porque jogar com a AAUM “é sempre complicado e difícil, mas não correu mal”. “Temos consciência de que neste momento o Minho é mais forte”, admite a jogadora.

A aluna de Gestão justifica que estão em renovação, e que não participaram no ano passado porque não tinham equipa e estão a arranjar pessoas novas para jogar. “Ainda não nos conhecemos muito bem, por isso dentro do plantel que temos até correu bem”, concluiu.

Nas fases finais em Coimbra, esperam ter uma equipa mais forte e vão para ganhar. O “trunfo” é que aí já contam com jogadoras mais experientes que já estão a trabalhar, mas que podem jogar até um ano após terem terminado a licenciatura.

Em terceiro e quarto lugar ficaram a equipa da Associação Académica

da Universidade de Aveiro (AAUAv) e da Associação Académica da Universidade do Algarve (AAUAlg), respectivamente.

Já a equipa masculina da AAUMinho teve pela frente o IPLeiria, AAUAlg e AAUAv, tendo como resultados uma vitória e duas derrotas.

A atleta Sara Barata defende que no voleibol masculino “há equipas mais fortes. É mais equilibrado do que no feminino”, por isso são maiores as dificuldades para os nossos atletas.

João Oliveira, jogador da AAC, equipa que terminou esta fase de apuramento em primeiro lugar, garantiu que “as expectativas foram cumpridas”. O aluno de Gestão admitiu que a equipa tem maior facilidade, uma vez que jogam todos juntos no mesmo clube e isso facilita o treino diário. Quando questionado sobre as expectativas para o CNU, a resposta foi imediata: “Seremos campeões nacionais”.

A equipa da Associação Académica

da Universidade da Beira Interior (AAUBI) terminou o TA em segundo lugar e para Jorge Torrão, o treinador, “a final foi decepcionante”, visto que não ofereceram qualquer resistência à equipa da AAC.

Para Jorge Torrão, “estar na final com a equipa de Coimbra era desnivelado, porque eles têm uma outra organização, uma outra experiência”.

Nas fases finais, o objectivo da AAUBI é estar entre as cinco melhores equipas. Já há muitos anos que a equipa não estava numa fase final, contudo o treinador acredita na possibilidade de irem ao pódio.

A equipa da Associação Académica da Universidade do Algarve (AAUAlg) ficou no terceiro lugar e a equipa do Instituto Politécnico de Leiria terminou o segundo TA na quarta posição.

O evento teve como organizador a AAUMinho, tendo decorrido no campus de Gualtar em Braga.

DESPORTO
andebol/futsal



XI LETHES - os resultados

Melhor pandeireta: Medicina do Porto; Estandarte: Tuna Universitária de Aveiro; Solista: Tuna de Direito de Valladolid; Serenata: Estudantina de Coimbra; Instrumental: Azeituna; Actividade: estudantina de Coimbra; Melhor Tuna: Azeituna; Tuna mais tuna: Tuna de Direito de Valladolid



Psicólogos da UM ajudam pessoas com problemas alimentares

Uma equipa de psicólogos da UMinho disponibiliza um programa de ajuda personalizado e confidencial para pessoas com problemas de alimentação, nomeadamente a anorexia, a bulimia e a perturbação de ingestão alimentar compulsiva.

Andebol rumo ao TRI

A equipa masculina de andebol venceu mais um Torneio de Apuramento (TA), fechando as contas da fase de apuramento para os Campeonatos Nacionais Universitários (CNU´s) com a conquista de dois TA's, em dois possíveis, apontando já “armas” a mais um título nacional, que será o TRI.

Laura Camacho
dicas@sas.uminho.pt

Braga, foi o palco escolhido para a realização deste último TA de Andebol F/M.

A AAUMinho, bi-campeã nacional universitária (e europeia) no

masculino, partia como grande favorita à vitória, e a três semanas das fases finais dos CNU´s, os minhotos somaram todos os pontos possíveis para se apurar.

Os pavilhões da UMinho em Gualtar e o Sá Leite (do ABC de Braga), foram os palcos acolhidos para a última prova da fase de apuramento, a qual decidia quem iria marcar presença na Fase final dos CNU's.

A equipa masculina da AAUMinho não desperdiçou a oportunidade de estar a jogar em casa para fazer a festa, somando mais uma vitória na final, disputada com a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), que terminou em 15-13, assumindo-se uma vez mais como favorita ao título nos CNU's.

Gabriel Oliveira, o treinador da equipa minhota orgulha-se de ter cumprido o objectivo - a medalha de ouro, mas acima de tudo “de não conhecer o sabor da derrota”.

A AAUMinho começou por bater a Universidade da Beira Interior (UBI) por 18-6. Com uma vantagem ainda maior, os minhotos venceram o IPLeiria. Os contra-ataques imbatíveis renderam 13 golos de diferença ao intervalo. A segunda parte começou com a equipa toda renovada, mas a tática eficaz continuou a mesma. O marcador acabou com 27- 6 para a equipa da casa.

O terceiro jogo determinou outra grande vitória para os minhotos que derrotaram a Associação Académica de Coimbra (AAC) por 19-7. Nas meias-finais a AAUM encontrou o Instituto Politécnico de Viseu (IPV). O resultado de 17-8 garantiu a presença dos estudantes do Minho na final. Para Gabriel Oliveira não há dúvidas: “Continuamos invictos”.

A equipa já planeia os treinos para continuar a conquistar o título de campeã nacional, desta vez em Coimbra.

Equipa feminina fica por cá!

Se equipa masculina enche de alegria o treinador, já a equipa feminina o deixa triste com a prestação neste torneio. As minhotas não conseguiram apurar-se para as fases finais. “É o resultado de uma má época de treino” assume Gabriel Oliveira.

As estudantes do Minho começaram por ganhar às vencedoras do I TA - o IPLeiria, por 15-14, num jogo bem disputado até aos segundos finais. Mas as derrotas com o Instituto Politécnico do Porto (IPP) por 13-15, e com a AAC por 11-20 impediram a AAUM de passar às meias-finais e de se apurar para a fase final em Coimbra. Para o treinador, a prestação no primeiro jogo “foi muito boa”.

No segundo jogo, frente ao IPP a diferença por dois golos desanimou as atletas. Na derrota frente a AAC, a AAUM estava fisicamente desgastada e com algumas lesões dos jogos anteriores, “estávamos só com nove atletas e uma lesionada com gravidade” lamenta Gabriel Oliveira, “temos de subir no ranking para não ficarmos nos grupos com as equipas mais fortes”.



Futsal masculino garante presença na Fase Final

A equipa de futsal da Associação Académica da Universidade do Minho deslocou-se à Covilhã, nos passados dias 15 e 16 de Março, para disputar o quarto e último Torneio de Apuramento (TA).

Eduardo Rodrigues
dicas@sas.uminho.pt



Nos dois jogos disputados, a equipa Minhota empatou um e venceu outro, garantindo desta forma o apuramento para a Fase Final dos CNU´s.

AAUMinhoxAAUAv

No primeiro jogo, a AAUMinho enfrentou os aveirenses e o encontro não correu como esperado. Apesar de uma clara supremacia dos minhotos, a falta de eficácia na finalização e uma arbitragem vergonhosa dificultaram um triunfo tido como natural.

Os atletas do Minho estiveram a perder por 3-1 e a jogar com dois homens a menos, contudo, a utilização de um guarda-redes avançado, a três minutos do fim,

permitiu que alcançassem o empate (3-3).

Os marcadores da AAUMinho foram: João Nogueira, Tiago Correia e Tiago Guedes. É de ressaltar ainda as expulsões de quatro elementos da equipa minhota: os jogadores Luís Resende, João Nogueira e João Magalhães e o treinador Pedro Palas.

AAUMinhoxAAUTAD

No segundo jogo, a AAUMinho e a AAUTAD disputaram uma partida decisiva, uma vez que quem vencesse passava directamente para a Fase Final dos CNU´s. Apesar dos desfalques e da limitação física de alguns jogadores, a AAUMinho venceu e

provou que merece estar, mais uma vez, entre os melhores.

A contenda terminou em 6-3 e os marcadores da AAUMinho foram: Jorge Mendes, por duas vezes, Eduardo Rodrigues, Tiago Guedes, Sérgio Gonçalves e Rui Dias.

Com este resultado a AAUMinho assegurou a participação nos CNU´s, onde vai ser acompanhada pelo IPLeiria e a AAUBI e a equipa da casa, a AAC que têm também garantido o acesso directo à Fase Final.

Resta agora saber quais são as outras formações que poderão fazer frente aos actuais campeões nacionais – AAUMinho.



Orquestra Académica da UM representa Portugal em França

A Orquestra Académica da UM participa de 21 a 25 Março no Festival Internacional Transeuropéennes - França, que junta um milhar de músicos de 20 países e espera mais de 30 mil espectadores. Pelo 2º ano, esta orquestra representa Portugal no evento, tida como referência do género na Europa.



EUSA magazine 2010

A EUSA (European University Sports Association) publicou no passado dia 9 de Março a sua revista anual onde é feito o balanço de todos os europeus de 2010, bem como de toda a actividade desta entidade. Para efectuar o download da mesma é ir a www.eusa.eu

DESPORTO cnu's

AAUMinho arrecada Prata e Bronze em Pista Coberta

No primeiro dos três CNU's de Atletismo de 2011 (Pista Coberta), a AAUMinho conquistou duas medalhas - prata e bronze, através de uma excelente performance de Sónia Marques (Mestrado em Ensino Básico e Secundário). Em Março e Maio realizam-se as restantes provas, Corta-Mato e Pista ao Ar Livre, respectivamente.

Nuno Gonçalves
nunog@sas.uminho.pt

A cidade do Pombal foi mais uma vez o palco para o CNU (Campeonato Nacional Universitário) de Atletismo Pista Coberta. Organizado pela FADU (Federação Académica de Desporto Universitário), esta prova serviu também para "observar alguns dos atletas que irão representar Portugal em

eventos internacionais de desporto universitário", referiu Bruno Barracosa, Presidente da FADU.

A AAUMinho apresentou-se nesta prova com uma comitiva composta por nove atletas: Sónia Marques (60 metros e salto em comprimento), Cláudia Coelho (60

metros e salto em comprimento), Nilza Sousa (3000 metros), Carlos Gonçalves (60 metros), José Silva (400 metros e 800 metros), Marco Olivera (800 metros e 3000 metros), Pedro Faria (800 metros e 3000 metros), Pedro Pereira (salto em comprimento e salto em altura), António Félix (3000 metros).

Pela academia minhota apenas Sónia Marques conseguiu subir ao pódio por duas vezes (prata nos 60 metros e bronze no salto em comprimento), num CNU que ficou marcado pela "chuva" de recordes universitários batidos: 10 no total, sendo que sete foram no feminino! Neste parâmetro, a grande figura



desta prova foi a "caloira" da ULisboa, Eva Vital, que bateu os recordes nos 60 metros barreiras e no salto em comprimento.

Em termos colectivos a UPorto

renovou o seu título universitário (116 pontos), tendo relegado mais uma vez para o segundo lugar a ULisboa (104 pontos). Em terceiro lugar, e a fechar o pódio, ficou o IPLeiria (86 pontos).

Judo: AAUMinho vai ao tapete e ganha medalha de bronze

Foi no passado dia 6 de Março, que a Universidade do Minho (UMinho) venceu, em mais um CNU, e pelo nome de Paulo Pereira, a medalha de bronze na categoria -90kg. O judoca de cinturão castanho foi ao tapete da Universidade Nova de Lisboa e elevou o nome da academia minhota.

Rita Vilaça
dicas@sas.uminho.pt

Liderando uma equipa de cerca de dez atletas, Paulo Pereira, o capitão, acredita que os resultados dificilmente poderiam ter sido melhores: "Não há nada a fazer. É ano de Universiadas e o nível da competição está muito alto. Fez-se o que se pôde dentro dos possíveis".

Queixando-se do desnível que existe entre a equipa da UMinho e as restantes, Paulo aponta para o facto de os atletas das outras equipas (Coimbra e Lisboa) treinarem nos seus clubes

diariamente, pelo que se a Universidade quisesse mais medalhas no judo, teria de ter um modelo semelhante ao adoptado pelo Taekwondo (os atletas pertencem ao ABC e treinam na UMinho diariamente).

Por outro lado, André Moreira, treinador da equipa judoca da Universidade do Minho, admite que o problema é "mais vasto do que só na UM", lamentando a falta de investimento por parte da Federação Nacional de Judo, em regiões fora de Lisboa e Coimbra:

"A Associação de Judo de Braga é praticamente inexistente". Explicando que "no Judo só se evolui lutando", o ex-campeão nacional universitário comenta o alto nível competitivo do Judo em eventos como os CNU's, exprimindo a sua vontade de "aproveitar este torneio para ganhar um pouco mais de experiência".

Também André Santos, cinturão verde e elemento da equipa, admite que, apesar de não ter muita experiência, tem como objectivo aprender e divertir-se.

Já Paulo Lopes, cinturão laranja, declara que apesar de "faltar prática a toda equipa no geral", tem-se feito um "saldo positivo na modalidade", lamentando a "falta de atletas para treinar".

"Não há adversários, há

colegas"

Expondo o estado embrionário da equipa, André Moreira declara que "apenas três ou quatro dos dez atletas que possuímos são graduados, os restantes são cinturões brancos".

O treinador acredita ainda que o principal desafio nesta modalidade é a "psiché dos combatentes", afirmando que a equipa está "relaxada" pois: "Para nós não há adversários, há colegas".

Judo no feminino

Com uma grande presença feminina no Judo, Paulo Lopes confessa que nas provas internacionais "o que se tem destacado mais tem sido o Judo feminino, tendo mais medalhas do que o masculino".

Assim, a vencedora da categoria -52kg foi Ana Sousa da AACoimbra, Sara Jorge da Associação de Estudantes do instituto Superior de Economia e Gestão (AEISEG) foi a campeã nos -57kg e Ana Cachola da UNova de Lisboa arrecadou a medalha de ouro em +70kg.

No panorama masculino, Phillipe Reis da AAC saiu vitorioso na categoria -66kg, assim como Jorge Fernandes, também da AAC nos -73kg.

Ryan Melo, da ULisboa levou consigo a medalha dourada nos -81kg e Miguel Medeiros da AEISEG na categoria dos -90kg.

Por fim, Diogo Silva subiu ao pódio para mais uma medalha de ouro para a UNova de Lisboa nos +90kg.

Corta-Mato: AAUMinho arrecada três pratas e dois bronzes

O atletismo da AAUMinho mantém-se, este ano, em alta. Depois do sucesso obtido nas provas de Pista Coberta (uma prata e um bronze), os atletas minhotos não desiludiram e trouxeram para casa mais cinco medalhas (três de prata e duas de bronze).

Ana Paula Magalhães
dicas@sas.uminho.pt

Decorreu no sábado, dia 12 de Março a segunda das três provas dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) de Atletismo.

A competição, organizada em conjunto pela Federação Portuguesa de Atletismo (FPA), Desporto Escolar (DE) e a

Federação Académica de Desporto Universitário (FADU) contou com centenas de participantes dos vários escalões, tendo a prova decorrido no Parque Municipal da Barquinha.

Na prova feminina universitária, na qual participaram 23 alunas de onze academias, a Associação

Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) esteve presente com três atletas que efectuaram uma prova de alto nível. Ercília Machado (Eng. Biológica) e Filomena Costa (Enfermagem) não deixaram o mérito por mãos alheias e arrecadaram prata e bronze, respectivamente.

As atletas foram apenas ultrapassadas pela favorita Sara Moreira, que venceu o ouro para o IPPorto. Já Nilza Sousa (Arquitectura), a terceira atleta minhota, acabou a prova em 16º lugar.

Na prova masculina foi Miguel Ribeiro (Direito) a conseguir um lugar no pódio. O atleta do Minho arrecadou o terceiro lugar e consequente medalha de bronze.

Em segundo classificou-se o único concorrente pela Universidade Lusíada do Porto, Ricardo Vale, e o ouro acabou nas mãos do portuense Paulo Lopes.

Nas provas colectivas, as atletas minhotas voltaram a subir ao pódio para receber a taça pelo segundo lugar conquistado com 21 pontos.

Em primeiro sagrou-se o IPP (12 pontos), equipa da vencedora

individual Sara Moreira, e em terceiro a UPorto (28 pontos). Também nas colectivas masculinas, a AAUMinho sagrou-se vice-campeã, com 33 pontos. O terceiro lugar foi preenchido pela AACoimbra, com 39 pontos, e o primeiro pelo IPLeiria, com 28.

A terceira e última prova de Atletismo – Pista ao Ar Livre – decorre a 14 de Maio, em Lisboa.

Classificação colectiva Feminina: 1º IPPorto, 2º AAUM, 3º UPorto.

Classificação colectiva Masculina: 1º IPLeiria, 2º AAUM, 3º AACoimbra.



21 anos de FADU

A FADU comemorou no passado dia 2 de Março, o seu 21º aniversário. Foi em 1990 que a cidade de Aveiro foi palco para a escritura dos estatutos da FADU, que nas duas décadas seguintes levou o nome de Portugal aos lugares mais alto do desporto internacional universitário.



XVII FITUP-IDH os resultados

Melhor solista: Estudantina Universitária de Lisboa; Instrumental: Tuna Universitária do Minho; Porta-estandarte: Tuna Universitária do Minho; Pandeireta: Desertuna; Tuna mais público: Desertuna; Tuna mais Tuna: Desertuna; Melhor Tuna: Desertuna

Entrevista ao Presidente do Conselho Geral

Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho, Luís Braga da Cruz é um engenheiro jubilado que já fez muitas coisas na vida e que por amor à terra dos seus maiores decidiu aceitar dar um contributo ao desenvolvimento de uma das mais interessantes Universidades do País – a Uminho.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

Luís Braga da Cruz é um político português. Ocupou o cargo de Ministro da Economia no XIV Governo Constitucional. Entre outras funções desempenhadas foi presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (1986-1995 e 1996-2001) e presidente da Enenorva (1995-1996). É Professor Catedrático Convidado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Serralves e actualmente Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho.

Quem é o Presidente do Conselho Geral (CG) da Universidade do Minho?

É um engenheiro jubilado que já fez muitas coisas na vida e que por amor à terra dos seus maiores decidiu aceitar dar um contributo ao desenvolvimento de uma das mais interessantes Universidades do País – a UM.

Quais as principais funções deste órgão da Universidade?

Depois da aprovação do novo RJIES (Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior), as Universidades consagraram novos órgãos de Governo. Em cada Universidade o Conselho Geral está no vértice desta estrutura de governação, sendo-lhe cometidas as mais nobres funções de

acompanhamento e decisão sobre os instrumentos que norteiam a vida da Universidade: orientações estratégicas, planos e orçamentos, relatórios de actividades, criação de novos cursos. É ainda responsável pela eleição do Reitor e pelo acompanhamento da sua acção. Pode também ter iniciativa própria no que seja convergente com o desenvolvimento da missão da UM.

Quais têm sido os grandes desafios neste primeiro mandato à frente do CG?

Em primeiro lugar, foi o estabelecimento do órgão e a definição das regras para o seu normal funcionamento. Depois, teve de eleger o novo reitor e aprovar as orientações estratégicas para o quadriénio do seu mandato. Neste momento, está confrontado com a proposta de passagem a instituição pública de direito privado, isto é, a Fundação. Para tal, abriu uma reflexão interna para que os seus membros pudessem fundamentar o sentido da sua decisão. Simultaneamente, entendeu que deveria estimular um processo de reflexão generalizado a toda a Academia. Nesse sentido, organizou um conjunto de quatro debates com personalidades do mundo académico, para que as questões associadas a esta eventual transição fossem tratadas com profundidade.

Principais dificuldades sentidas no exercício da sua função à frente deste órgão?

Nada que não fosse esperado. Tratando-se de um órgão com representação dos diferentes corpos da Academia e de distintas sensibilidades, reconheceu-se ser indispensável a conciliação entre dois propósitos nem sempre convergentes - aceitar o livre debate de ideias, mas sem deixar de garantir eficácia prática. Hoje, podemos reconhecer que passou a haver claros ganhos de produtividade a partir do momento em que se organizaram comissões especializadas para discutir em antecipação as questões e os documentos que deveriam ser submetidas ao Plenário do Conselho Geral.

O CG é composto por 12 representantes de professores e investigadores, quatro representantes de estudantes, um representante do pessoal não docente e não investigador e seis personalidades externas. Os elementos externos trazem uma visão diferente ao debate na Universidade?

O propósito era realmente esse, o de permitir que o debate e a reflexão sobre a vida da Universidade não ficassem circunscritos aos membros da própria universidade. Os membros externos são, de certa forma, representantes da sociedade que suporta a instituição universitária e que reclama da corporação académica uma atitude mais conforme com os desafios que se colocam à sociedade contemporânea.

O CG é o órgão máximo da Universidade. Este tem estado à altura das suas

responsabilidades?

Esse é um juízo que outros, melhor que nós, farão do nosso trabalho, sendo certo que os efeitos deste novo modelo de gestão só podem ser devidamente avaliados no médio prazo, dependendo muito da forma como o ambiente de profunda mudança social for evoluindo. A única consideração que é legítimo fazer é que os membros do actual Conselho Geral, sem excepção, têm perfeita consciência das suas responsabilidades perante a academia e a sociedade.

A coexistência dos membros do CG tem sido salutar?

Não encontro razões para que a resposta não seja francamente positiva. Há naturalmente sensibilidades distintas, mas os membros do CG têm estado à altura das suas responsabilidades, respeitam-se e são respeitados. Os membros externos contribuem para trazer para a Universidade a voz exterior que, por vezes, a Universidade persiste em não ouvir.

Como tem sido a relação entre o CG e a equipa reitoral?

Normal e correcta. Diz a experiência, em países onde experiências semelhantes foram desenvolvidas, que estes modelos dependem muito da sadia relação de trabalho que se estabelecer entre o reitor e o presidente do órgão colegial. No caso da UM, o Reitor programa atempadamente com o Presidente do CG o agendamento dos temas que têm de ser submetidos ao Conselho, faculta informação e tem reagido com prontidão às inúmeras solicitações dos membros do Conselho Geral. Não se intromete

na iniciativa própria do Conselho, mas tem facultado as condições para que o CG funcione com autonomia e independência.

Está ligado à actividade cultural, nomeadamente através da Fundação Serralves onde é Presidente do Conselho de Administração, qual a sua opinião sobre a actividade cultural produzida e desenvolvida pela Universidade?

Estatutariamente, a UM tem reconhecida a capacidade para definir livremente as suas políticas culturais e dispõe de um Conselho Cultural que, como órgão consultivo, com vida própria, tanto ao nível de aconselhamento como de proposição de iniciativas culturais. Como qualquer outro órgão consultivo da UM tem competência para aconselhar o CG e o reitor em matérias da sua atribuição. Entendo que a Cultura está cada vez mais presente nas preocupações da sociedade contemporânea, interessando à Universidade duplamente. Em primeiro lugar, por se debruçar sobre as manifestações passadas da condição humana, mas também por se interrogar sobre as suas aspirações em relação ao futuro. A Cultura remete-nos para a criatividade e para a inovação, que são factores decisivos no processo de desenvolvimento colectivo em que a UM também se aplica. Espero, sinceramente, que o CG da UM venha ainda a reflectir e a propor alguma pensamento sobre a relação da UM com a cultura contemporânea.

Em que medida as universidades, e a UMinho em particular, podem contribuir para que o país e a região do Minho em particular saiam da crise?

As crises, como aquela em que o mundo está envolvido desde 2008, têm sempre na sua origem razões conjunturais que apenas servem para explicar porque apareceram. No entanto, estando a sociedade globalizada, rapidamente degeneram em situações muito mais complexas e põem a nu insuficiências estruturais que reclamam encarar o futuro de forma diferente da que vinha ser adoptada. Para sair da crise não importa apenas modificar a regulação financeira e evitar os desvios a que o excesso de liberalismo conduziu. De facto as outras componentes da crise acabaram por se manifestar: de natureza energética, de democracia política, de adequação da formação ao exercício profissional, etc. Cada uma destas situações veio revelar disfunções de natureza mais geral, com implicações mais vastas e





Ex-aluna de Direito da UM lança primeiro disco de fado

Helena Sarmento, licenciada em Direito pela UMinho, acaba de lançar o seu primeiro disco, "Fado Azul". A edição de autor tem 11 faixas com poemas originais e as versões "Caldeirada", de Amália Rodrigues, e "Canção do desterro", de José Afonso.



VIII FITUIFF- Os resultados

Melhor serenata: Tuna templária de Tomar; Pandeireta: Tuna templária de Tomar Instrumental: Real Tunel Académico de Viseu; Estandarte: Tuna do Distrito Universitário do Porto; Original: Tuna Universitária de Beja; Tuna Mais Tuna: Tuna Universitária de Beja; Melhor Tuna: Real Tunel Académico de Viseu

ACADEMIA
entrevista

da UMinho – Eng.º Luís Braga da Cruz

múltiplas interdependências. As soluções passam pela alteração de muitos dos nossos comportamentos em sociedade e pela mudança de atitude relativamente aos problemas de que depende a sustentabilidade da vida sobre o planeta e do equilíbrio social. A UM está inserida numa região e num país com problemas concretos que exigem muita reflexão e reclamam racionalidade na aplicação do conhecimento às soluções e por isso se espera muito dela.

Quais são actualmente, na sua opinião os maiores desafios do ensino superior?

Estatutariamente, a UM tem uma missão centrada na produção e aplicação do conhecimento, de forma a este ser útil para a promoção da educação e para a construção de uma sociedade mais desenvolvida, sustentável e solidária. Os desafios são os que resultam da plena aplicação destas orientações. Num contexto de grande mutação orgânica e num ambiente fortemente competitivo a universidade portuguesa tem de ser o principal produtor de factores de mudança da sociedade portuguesa. Tem de investigar para enriquecer o seu modo de transmitir conhecimento. Tem de produzir reflexão que nos permita compreender para onde vamos. Tem de tentar antecipar os efeitos potencialmente benéficos que resultem das reformas estruturais em curso. Finalmente, a Universidade tem de ser uma plataforma de racionalidade e de inovação para que o ambiente social em que vive seja fortemente criativo, mitigando riscos e desvios. Há reformas institucionais inevitáveis, perante as quais a universidade terá de ter pensamento estruturado e repostas ajustadas.

O que pensa da política que tem vindo a ser seguida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em relação às universidades?

O RJIES representa uma reforma ousada, que coloca Portugal entre os países que mais se adiantaram na concepção de uma Universidade à altura dos desafios contemporâneos. Como qualquer processo de rotura é importante ser acompanhado com espírito crítico e sentido de avaliação, posto que representa um passo intermédio para uma realidade que não sabemos ainda onde vai estabilizar. O que é importante é que por cada avanço se consolide a sua autonomia e independência.

É da opinião de que os jovens licenciados portugueses



adquirem as competências necessárias para dar resposta às necessidades do mercado de trabalho?

Cada vez sabemos menos sobre o que é o mercado e as suas necessidades. Cada vez mais os jovens são confrontados com a necessidade de encarar o mercado como uma oportunidade directa para a produção bens e serviços. Mas para isso têm de reconhecer o papel instrumental da inovação como processo de valorização do conhecimento, familiarizarem-se com as ferramentas do empreendedorismo: ser estimulados a transformar uma ideia numa iniciativa empresarial, fazer um estudo de mercado, construir um plano de negócio, saber rudimentos de contabilidade, etc. Tudo isto são novas pistas para a acção da universidade. O desafio para a universidade é fazer isto em conjugação com a atitude mais clássica de busca do novo conhecimento.

A regionalização seria boa para a nossa região e para a Uminho?

Numa sociedade democrática e em matéria de exercício da soberania, só há duas formas de organização: centralizada e descentralizada. A regionalização é uma forma de descentralização política que mereceu do legislador constitucional a consagração desse princípio na Constituição da nossa República. Porém a tradição centralista e o medo de partilhar poder fez de Portugal um arcaísmo político que tão maus resultados tem reproduzido. O mais grave é desprezar a capacidade de participação, a energia, de todas as parcelas do território nacional na resolução dos problemas do país, afinal no pleno exercício do sagrado princípio da subsidiariedade. Cada semana que

passa, confronta-nos com novos exemplos de incompreensível m a n i f e s t a ç ã o d a irresponsabilidade centralista, perante matéria que poderia ser bem tratada a nível regional. A última, que me recorde e a título de exemplo, prende-se com o atraso na reposição das bóias do canal de navegação do Douro, que comprometeu o reinício da época de turismo fluvial de acordo com a programação oficial, levando ao cancelamento de viagens e à penalização económica de uma actividade promissora. Esta competência estava regionalizada no Instituto de Navegabilidade do Douro, mas recentemente foi convocada a Lisboa para um instituto nacional com argumentos de racionalidade económicaOs resultados estão à avista!

As Universidades devem procurar mais ser mais autónomas relativamente ao Estado?

Os entendimentos entre tutela e tutelados só ganham se foram exercidos em regime contratualizado. Gerir é ter de tomar decisão em ambiente de escassez de recursos. A autonomia deve se exercida em contexto de exigência e responsabilidade. Não está em causa a liberdade de investigar, reflectir e de produzir conhecimento, por ela ser essencial para a afirmação da universidade e para o cumprimento da sua missão. Ao Estado cumpre aceitar a autonomia como um axioma para a plena expressão da universidade. Mas tal também exige um compromisso da Universidade perante a sociedade, que se traduz numa prestação de contas em relação ao que aquela lhe pode dar. Não podemos esquecer que as universidades

competem entre si na produção de bens públicos tais como a geração de conhecimento, a promoção da educação e a relação útil com a sociedade. Daqui resulta que se devem premiar as que melhorem se ajustarem a estes propósitos públicos.

Como têm decorrido os debates em redor da passagem da UMinho a Fundação?

Na minha opinião bem. Era sempre possível pedir mais. Mais participação, mais envolvimento dos diferentes corpos da academia, mais iniciativas de reflexão, mais artigos de opinião. Por parte do CG, fez-se o que se pode e deu-se um exemplo de estímulo à participação, com a expressão de opiniões e experiências muito diversas que nos enriqueceram. Registo como nota muito positiva a muito elevada participação dos membros do Conselho Geral, justamente aqueles que vão ser chamados a decidir.

A comunidade académica tem estado activa neste processo?

Não sou a pessoa mais habilitada para o ajuzar. Teria preferido que, nos debates organizados pelo CG, tivesse havido maior afluência presencial de público académico. Sei que várias pessoas puderam acompanhar as sessões por acesso digital, porém não tenho o número exacto desses frequentadores.

Este é um passo muito importante para a Universidade. Qual a sua opinião pessoal?

É sem dúvida. Configuro um momento de maior responsabilização colectiva e de cada Unidade Orgânica. O modelo só por si pode representar pouco.

Mais importante é o estado de espírito colectivo que tal modelo pode proporcionar. Sei que há sempre quem tema a mudança dada a dose de incerteza que comporta. Porém só ousando se pode antecipar o futuro. De qualquer forma, é necessário estar muito atento para avaliar os impactos da solução e acompanhar de perto a evolução da sua implementação, nomeadamente a contratualização que a UM terá de estabelecer com o Governo.

Se for decidida a passagem a fundação, que mudanças antevê para a Uminho?

Espero desta alteração, se for essa a vontade do CG, uma oportunidade para maior flexibilidade na gestão da Universidade e uma superior capacidade de revelar a sua autonomia, em relação ao modelo tradicional.

Com a passagem a Fundação as competências do CG serão as mesmas?

De facto as competências do CG são praticamente as mesmas. A existência de um novo órgão – O Conselho de Curadores – não retira responsabilidades ao Conselho Geral. Apenas substitui as funções tutelares antes cometidas ao Governo, atribuindo-as a este novo órgão. O CG continua a ser o órgão de governo que emergente da universidade.

Para quando uma decisão sobre a passagem da Universidade do Minho a fundação?

A decisão será tomada, de acordo com o calendário definido, no dia 30 de Maio de 2011.



Fases Finais CUL

As Fases Finais dos Campeonatos Universitários de Lisboa (CUL), de onde vão sair as equipas que irão representar as suas universidades nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU), decorrem entre os próximos dias 21 e 24 de Março



T'ESTA – 1º Encontro de tunas da cidade de Abrantes

1º Encontro de Tunas da Cidade de Abrantes, organizado pela ESTATUNA - Tuna da Escola Superior de Tecnologias de Abrantes, onde a Tuna Templária do IPT e as Cavaleiras de Sellium - Tuna Feminina do IPT estarão presentes, para animar a festa. Dia 19 de Março às 16h00 na Praça da Batalha em Abrantes

10 anos de Dádivas de Sangue comemoradas com 334 dádivas e 96 recolhas de medula

A Universidade do Minho (UMinho) celebra este ano 10 anos de Dádivas de Sangue. As comemorações foram assinaladas no passado dia 22 de Março, terça-feira no Complexo Desportivo Universitário - Campus de Gualtar em Braga, com mais uma dádiva de sangue e uma “espécie” de conferência, onde estiveram presentes diversas personalidades ligadas à Academia e ao Instituto Português do Sangue (IPS).

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

A presidir a conferência esteve o Reitor da Universidade do Minho, Prof. António Cunha, acompanhado pela Directora do Centro Regional de Sangue do Porto - Drª Marília Moraes, pelo Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho – Luis Rodrigues, pelo Vice-Reitor da Universidade do Minho – Prof.º José Mendes; e pelo Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho – Eng.º Carlos Silva.

O Reitor António Cunha, congratulou todos os responsáveis por estes 10 anos de sucesso, referindo que “a UMinho está orgulhosa” por esta liderança do ranking nacional de dádivas de sangue, e pelos resultados indiscutíveis conseguidos ao longo destes anos, com isto “a UMinho está a cumprir a sua missão de voluntariado e a sua missão de solidariedade perante a sociedade”.

Para o Reitor, este sucesso é o sinal do entrosamento muito especial entre as estruturas da Universidade – reitoria, SASUM e estudantes com o IPS. “Envolvemos os estudantes com a causa solidária de uma maneira nobre e bonita, tudo isto faz parte da educação integral que os estudantes também devem ter na Universidade, é nosso dever aproximá-los de conceitos base como é a solidariedade” afirma.

A colheita realizada foi mais uma vez um sucesso, apesar das dádivas de sangue regulares que são feitas semanalmente e às quais os dadores já têm o hábito de ir, nesta colheita foram atingidos os 334 dadores inscritos e 96 recolhas para análise de medula, o que segundo Nuno Catarino responsável dos SASUM pela acção, “foi um resultado excelente face à nova realidade que agora temos com as colheitas semanais”, mas “temos que tentar em colaboração com a AAUM fazer ainda melhor” afirma.

Os dadores estiveram por todo o Campus, para além do centro de acção

que foi o Complexo Desportivo, foram espalhadas pelo campus três unidades móveis, às quais a comunidade académica tinha mais facilidade em chegar. Uns apenas por “altruísmo”, outros porque já tiveram pessoas na família que precisaram, e por isso se “sentem na obrigação”, outros porque para eles já é um “acto cívico” habitual, muitas são as razões para ir dar sangue. Como referiu Ana “a iniciativa é boa, penso que nós como estudantes, como a geração futura devemos mostrar e provar que ajudar os outros é sempre uma boa maneira de nos sentirmos bem com nós próprios”.

A conferência realizada no âmbito das comemorações pretendeu abrir espaço a uma reflexão e expor um pouco o que foi esta caminhada de 10 anos a contribuir para com aqueles que mais precisam.

Reflectir sobre a “cultura da dádiva” no meio universitário, e tentar compreender as razões porque é a UMinho, desde há tanto tempo, líder do ranking nacional das dádivas de sangue.

Na sua intervenção, o Administrador dos SASUM referiu que este “casamento” entre as instituições promotoras foi uma união de sucesso “é importante que os estudantes participem nestas causas, o papel deles é essencial pois cria laços com a sociedade”.

A cerimónia contou ainda com a participação do Vice-Reitor da Universidade do Minho – Prof. José Mendes, que apelou à AAUM para que as dádivas de sangue passem a fazer parte de um “ritual de integração”, como uma “praxe” induzida para o bem comum e não praxes que não trazem de bom à sociedade.

Fazendo uma alusão ao passado, e ao início das dádivas de sangue há 10 anos, o Presidente da AAUM, Luís



Rodrigues não esqueceu a aliada que foi a FAP, a outra associação que juntamente com a AAUM iniciaram estas acções nas instituições de ensino superior. O dirigente associativo focou o importante papel de intervenção dos estudantes nestas causas de cariz social, afirmando que fará expandir a mensagem que a “dádiva de sangue deve ser um dos rituais de praxe”.

As causas sociais e a solidariedade são ensinamentos muito importantes para os estudantes pois eles “replicarão estes ensinamentos nas suas empresas, pelos amigos, são o futuro” afirma. Estas acções são uma gota no oceano, mas um grande passo para uma sociedade mais positiva. Toda a energia empreendida nestas causas é bem gasta” disse Luis Rodrigues.

A Drª Marília Moraes agradeceu à UMinho e aos estudantes pela ajuda nesta causa, e por ter facilitado toda esta dinâmica, referindo que embora tenhamos suficiência de sangue, “as necessidades são sempre muitas pois também existe cada vez melhores condições de saúde...não há nada que se faça sem sangue” afirma.

À margem desta cerimónia foram ainda homenageadas a Directora do Centro Regional de Sangue do Porto -Drª Marília Moraes e a Responsável pelo sector da Promoção e Programação de Colheitas

do Centro Regional de Sangue do Porto – Drª Ofélia Alves por esta aliança de 10 anos com a UMinho.

Nestas comemorações, a UMinho foi ainda brindada com a visita novo Presidente do Instituto Português do Sangue – Dr. Álvaro Beleza, que ao meio da tarde fez questão de vir dar os parabéns à Academia por estes 10 anos de sucesso, referindo que “esta Universidade é um exemplo a seguir” e que por isso vai tentar “levar o projecto a nível nacional”.

Segundo o presidente do IPS a UMinho é uma aliada do IPS e do sistema nacional de saúde, sendo portanto um “player” nesta área, afirmando que “gostávamos que a UMinho tivesse um papel mais activo a nível nacional, estou a tentar organizar uma reunião nacional de dirigentes universitários para tratar da criação de uma rede nacional nesta área do sangue” por isso veio pedir

ajuda para implementar o sistema da UMinho em outras Universidades.

Para o Dr. Álvaro Beleza, o segredo do sucesso da UMinho é “todo o processo de organização destas dádivas”, mas também o espírito de entrega das gentes do norte, que são mais solidárias e voluntárias, por isso “não fico surpreendido com os recordes alcançados e com a liderança nacional”.

“O meio universitário é o espaço de formação das elites do país e ser elite significa ter deveres. As pessoas com mais formação – os estudantes universitários têm obrigação de dar o exemplo, convém que por actos mostrem que são pessoas solidárias, pois serão o futuro do país” afirma.

No próximo dia 29, o palco será o Campus de Azurém em Guimarães.





Recordes Nacionais Universitários

A FADU (Federação Académica do Desporto Universitário) tem disponível para consulta online no seu website (www.fadu.pt) a listagem dos recordes nacionais universitários desde a época 2000/2001 nas modalidades de Atletismo e Natação.



Direito da UM no European Law Moot Court Competition

Alunos de Direito da UM realizaram uma prestação brilhante no European Law Moot Court Competition, um prestigiado concurso universitário na União Europeia (UE) e um dos principais do mundo. A equipa foi uma das 48 seleccionadas para esta edição, sendo a única representante de Portugal nos últimos anos.

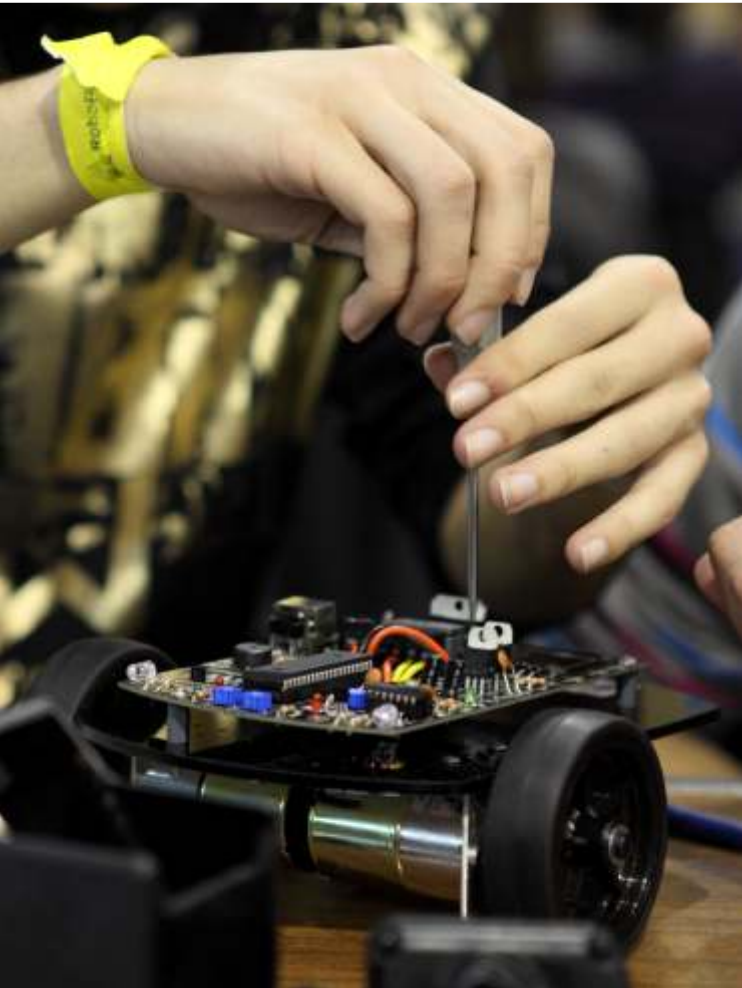
ACADEMIA
roboparty/biologia

Robôs à “moda” do Minho



A RoboParty decorreu de 10 a 12 de Março no Complexo Desportivo da Universidade do Minho em Guimarães. Esta foi a 5ª edição de um evento que, de ano para ano, conta com mais participantes.

Maria João Quintas
dicas@sas.uminho.pt



Este ano, foram cerca de 420 jovens, distribuídos por mais de cem equipas inscritas, aqueles que durante três dias e duas noites estiveram a construir robôs e a divertirem-se com as várias actividades lúdicas e desportivas envolvidas no evento.

A RoboParty 2011 decorreu mais uma vez no Campus de Azurém, sagrando-se em mais um sucesso com os robôs das equipas todos construídos e em funcionamento.

A RoboParty é um evento pedagógico, pois o objectivo é aproximar os jovens da robótica, fornecendo-lhes formação básica em electrónica e programação e o material e o apoio necessário para a criação de um robô móvel autónomo simplificado.

Este evento foi organizado pela Universidade do Minho (Grupo de Automação e Robótica do Dep. de Electrónica Industrial e pelos Serviços de Acção Social) e pela SAR - Soluções de Automação e Robótica, Lda.

O professor Fernando Ribeiro, coordenador do evento, refere que a ideia da Roboparty surgiu porque “o Departamento de Electrónica Industrial recebia vários convites para dar palestras e formações na área da robótica

em escolas”. Não conseguindo dar resposta a todos os pedidos, “a solução foi trazer as escolas até à Universidade e tornar a aprendizagem mais divertida”. Segundo o professor Fernando Ribeiro, qualquer pessoa pode participar na RoboParty e é até preferível que não tenha quaisquer conhecimentos anteriores de robótica para que a aprendizagem seja feita do zero e em conjunto.

“Há cada vez mais competições de robótica, mas a RoboParty é a única que é pedagógica. O objectivo não é trazer um robô de casa para competir aqui, o objectivo é não trazer nada de casa e construir o robô aqui com a orientação do Departamento de Electrónica Industrial. Nós temos provas em que as equipas podem participar para testar os seus robôs, mas são opcionais”, afirma o professor Fernando Ribeiro.

Tiago Ferreira tem 14 anos e é do Porto. Esta foi já a terceira vez que participou na RoboParty. Teve conhecimento do evento através do pai, que trabalha na área da robótica. Achou esta edição “diferente e mais interessante que as anteriores” e garante que vai continuar a participar.

Andreia Silva tem 19 anos e é de

Marco de Canaveses. Participou este ano pela primeira vez na RoboParty e diz ter gostado muito. Teve conhecimento do evento numa visita de estudo que fez à Universidade do Minho. “É tudo muito interessante, não só a montagem do robô mas, também, todas as outras actividades que prepararam para nós”, afirmou.

Vítor Guerra é professor na Escola 31 de Janeiro na Parede. Este foi o primeiro ano em que participou na RoboParty com os seus alunos, mas pensa voltar a inscrever-se na próxima edição, pois considera que “o evento está a ser muito proveitoso em termos de aprendizagem”.

Rui Pereira tem 26 anos e é estudante de Engenharia Electrónica na UMinho. Este ano voluntariou-se pela primeira vez para colaborar na organização da RoboParty.

“É uma experiência muito boa ver estas crianças a montar um robô de raiz e poder auxiliá-los e transmitir-lhes os meus conhecimentos”, conta.

Foi com um balanço muito positivo e com grandes expectativas para o próximo ano que termina mais uma edição da RoboParty.

2011: Odisseia da Biologia



As Jornadas de Biologia Aplicada constituem um marco anual na Universidade do Minho (UMinho), contando já com 11 anos de história. À semelhança dos anos anteriores a organização está a cargo dos alunos finalistas da Licenciatura em Biologia Aplicada, que apresentam este ano a XII edição do evento, com o mote “2011: Odisseia da Biologia”.

Mika Ribeiro
mika@sas.uminho.pt

As Jornadas de Biologia Aplicada pretendem divulgar os trabalhos de investigação, desenvolvidos no nosso país, nas áreas relacionadas com as Ciências Biológicas e promover o contacto dos alunos com investigadores de várias Instituições Nacionais, dando ênfase ao que de melhor é feito no Departamento de Biologia da Uminho.

À semelhança de anos anteriores, os alunos finalistas da Licenciatura em Biologia Aplicada da UMinho organizaram a 12ª edição das jornadas do curso, que decorreram no Campus de Gualtar - Braga, nos dias 9, 10 e 11 de Março. Como tem sido tradição, este evento pretendeu divulgar a investigação mais relevante nas áreas científicas

relacionadas com a Biologia num ambiente informal e propício ao debate e ao estabelecimento de sinergias.

A XII edição deste evento contou com 15 palestras, 10 workshops e uma tertúlia subordinada ao tema “O impacto ambiental das Energias Renováveis”, que se realizou no Museu D. Diogo de Sousa, em Braga. Houve ainda, durante três dias, espaço para que as empresas mais relacionadas com as áreas biológicas pudessem apresentar as últimas novidades, pelo que decorreu uma exposição aberta à comunidade académica em geral.

O trabalho de excelência que tem vindo a ser desenvolvido pelos investigadores do Departamento de

Biologia foi realçado, pelo que para além de uma apresentação dos três centros de investigação, houve a exposição de posters.

Tendo em conta o mote “2011: Odisseia na Biologia” pretendeu-se que este evento marcasse um ano de prosperidade na ciência e nos conhecimentos biológicos, proporcionando aos participantes um aprofundamento dos conhecimentos.

A cada dia correspondeu um tema distinto: “Biotecnologia”, “Saúde” e “Ambiente”. Todos os dias decorram de forma dinâmica, podendo os participantes escolher entre as várias opções propostas.

Nas palestras pode-se assistir por exemplo aos temas “Mecanismos neurológicos por detrás das novas acções e aptidões”, por Fernando Santos, do Instituto Gulbenkian de Ciência, “Resistência endócrina em cancro da mama”, por André Albergaria, do IPATIMUP, “Manter a estabilidade genómica durante a divisão celular”, por Cláudio Sunkel, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, “O lobo em Portugal”,

por Francisco Álvares, do Grupo LOBO, e “Apostar no risco para controlar o aquecimento global”, por Jorge Pacheco, da Uminho.

Os workshops incidiram em assuntos como a recuperação de animais selvagens, os bonsais, a micologia ou a cozinha ovo-lacto-vegetariana. Realizou-se também a apresentação dos três centros de investigação do Departamento de Biologia da UMinho e uma exposição de posters com trabalhos alusivos. Durante o evento, várias empresas da área revelaram as últimas novidades em stands e numa exposição.


NEBAUM – Núcleo de Estudantes de Biologia Aplicada da Universidade do Minho

O Núcleo de Estudantes de Biologia Aplicada da Universidade do Minho é um projecto ambicioso que procura dar respostas àqueles que usufruindo da existência do mesmo querem promover a sua formação cívica, cultural e científica em prol de um conhecimento mais vasto e profundo no domínio da Biologia. Pretende ainda promover a


cooperação e interacção dos seus associados, assim como fomentar o gosto, o interesse e a busca pela vasta área da Biologia.

O NEBAUM procura defender os interesses dos estudantes inscritos na Licenciatura em Biologia Aplicada da UM; promover a formação cívica, cultural e científica dos seus associados; cooperar com todos os organismos estudantis, nacionais ou estrangeiros, cujos princípios não contrariem os aqui definidos; fomentar as relações de cooperação e amizade com os antigos estudantes de Biologia Aplicada da UMinho; promover e colaborar em acções de índole cultural e recreativas relacionadas com a vida académica; complementar a formação académica dos alunos e apoiar os novos alunos na sua integração no ensino superior; representar os estudantes inscritos na Licenciatura em Biologia Aplicada da Universidade do Minho em todas as ocasiões que tal se afigure necessário.

Mais informação em :
<http://antigo.bio.uminho.pt/nebaum>




ACADEMIA
fia/acordo ortográfico



Mala "inteligente" portuguesa em alta


Associação Mundial de Transporte Aéreo (IATA) avalia na próxima semana o projecto desenvolvido pelo PIEP da UM, com a parceria de quatro empresas e um centro de investigação. O projecto pode vir a ser usado nos aeroportos de todo o mundo, caso seja aprovado.



X"de capa e saia"

Dias 25 e 26 Março, tuna anfitriã: TAFUÉ - Tuna Académica Feminina da UÉvora. Tunas a Concurso: As Meninas e Senhoras da Beira - Tuna Feminina da Academia de Viseu; TUnice - Tuna Feminina do IP V.Castelo; Sirigaitas - Tuna Feminina da Faculdade de Farmácia da UP; Ftuna - Tuna Feminina do IP Guarda

Doutorado em Engenharia Mecânica 'Acelera' para o Automobilismo

 **Nuno Costa, com 31 anos, recém-doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade do Minho (UMinho), foi convidado pela Federação Internacional do Automóvel (FIA) para fazer parte da equipa responsável pela homologação dos equipamentos ligados à segurança dos veículos de competição.**

João Nogueira Dias
dicas@sas.uminho.pt

A aventura começou no dia 1 de Março em Genebra, Suíça, na sede da FIA, organização que coordena, entre outros, eventos como a Fórmula 1, o Campeonato do Mundo de Ralis (WRC) e o Mundial de Carros de Turismo (WTCC).

A função de Nuno Costa será a análise de questões técnicas relacionadas com capacetes, cintos de segurança, travões, depósitos de combustível, entre outros, bem como a elaboração de regulamentos e normas de homologação. O ex-aluno da UMinho vai também

fazer a ligação da FIA Motorsport com a FIA Institute, responsável pela I&D de sistemas inovadores que permitem melhorar a segurança nas provas. A médio/longo prazo, deseja integrar uma das comissões técnicas da FIA que seguem os principais campeonatos da especialidade.

Nuno Costa mantém, desde há muitos anos, o gosto pelo automobilismo. “Sempre tive o objectivo de entrar no mundo automóvel e esse foi um dos

motivos pelo qual decidi seguir o curso de Engenharia Mecânica. Comecei muito novo, com 13 anos, a colaborar com o Clube Automóvel do Minho, como comissário técnico (responsável por verificações técnicas). Conjugando estas duas vertentes (comissário técnico e aluno de Engenharia Mecânica) com o Doutoramento em Engenharia Mecânica, consegui abrir portas para chegar a este nível no desporto automóvel.”

Agora que atingiu um patamar tão elevado, o novo comissário técnico da FIA tem os objectivos bem definidos. “Vejo esta minha passagem pela FIA como uma possibilidade para poder vir a desempenhar outras funções dentro deste organismo.

No entanto, esta função é um desafio bastante importante na

minha carreira profissional, pois vou lidar directamente com os maiores construtores de equipamentos de segurança a nível mundial. Não vejo a F1 como um objectivo, mas antes o Campeonato do Mundo de Ralis (WRC).”


A UMinho foi, no entender do recém-doutorado, um elemento fundamental nesta história de sucesso.

Por isso mesmo, Nuno Costa não deixou de enviar uma mensagem aos alunos da Academia. “A Universidade do Minho foi determinante neste processo, pois permitiu-me obter conhecimentos extremamente importantes para demonstrar as minhas potencialidades. O Doutoramento também fez com que as pessoas na FIA vissem o meu potencial. Espero que os

alunos da nossa estimada Academia vejam, através do meu percurso, que mesmo os desafios que nos parecem mais distantes são alcançáveis, desde que o percurso académico e profissional sejam devidamente planeados. Com esforço e dedicação, todos os sonhos podem ser alcançados. Apesar da crise que Portugal está a passar, os nossos alunos devem aproveitar todas as competências adquiridas e potenciar as mesmas para poderem alcançar os seus sonhos e os seus objectivos profissionais.”

Nuno Costa, com a sua competência e com o seu esforço, representa mais um bom exemplo da excelência que existe na UMinho e que, a cada passo, consegue mostrar resultados além fronteiras.

Acordo Ortográfico a quanto obrigas

 **Falar sobre o novo acordo ortográfico implica saber que em termos históricos já se fizeram várias tentativas de unificação da ortografia da língua portuguesa, sendo que a primeira data de 1911, que culminou em Portugal na primeira grande reforma.**

Iolanda Lima
dicas@sas.uminho.pt

Depois existiram várias tentativas, sendo a mais importante a de 1990. Apesar de já ter sido aprovado, o Novo Acordo Ortográfico continua a fazer correr muita tinta pelo facto de muitos considerarem estas alterações como um confronto de interesses e como uma ilegitimidade da língua.

O novo Acordo Ortográfico entrou em vigor em Janeiro de 2009 em Portugal, mas até 2015, decorre um período de transição, durante o qual ainda se pode utilizar a grafia actual.

São muitas as questões que se levantam sobre as alterações implementadas. Mas afinal quais são as verdadeiras alterações que este Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa traz?

Com o novo acordo, o alfabeto português passou de 23 para 26 letras, com a inclusão em definitivo do, do we y.

Existem também mudanças no que toca à utilização de maiúsculas e minúsculas, por exemplo, passa a escrever-se com letra minúscula os nomes dos dias da semana, os nomes dos meses, os nomes dos

pontos cardeais e colaterais.

Mas pode-se usar maiúsculas ou minúsculas em títulos de livros, no entanto a primeira palavra será sempre maiúscula (Insustentável Leveza do Ser ou Insustentável leveza do ser). Também é permitida dupla grafia em expressões de tratamento (Exmo. Sr. ou exmo. sr.), em sítios públicos e edifícios (Praça da República ou praça da república) e em nomes de disciplinas ou campos do saber (História ou história).

Este novo documento pressupõe também a supressão de consoantes mudas, ou seja, tudo aquilo que não se pronuncia não se escreve, todas as letras que não são ditas em determinada palavra acabam por cair, como por exemplo: colecionador, ação, batismo ou ato. Mas mantém-se fricção, facto, opção, etc.

Uma das novas regras passa pela supressão de acentos gráficos em casos como, nos verbos da 2ª conjugação, 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do conjuntivo, por exemplo: creem, deem, leem, veem e reveem. Nas

formas acentuadas do verbo arguir, nas palavaras com ditongo oi, por exemplo, asteroide, heroico, são casos também em que existe a supressão do acento gráfico.

Por fim este acordo ainda prevê regras que indicam a supressão ou manutenção do hífen, por exemplo em casos em que o prefixo terminado por vogal e elemento seguinte começado por vogal diferente prevê-se que o hífen desapareça, agroindustrial, antiaéreo ou autoestrada. Por outro lado em casos em que o prefixo terminado por vogal e o elemento seguinte começado por vogal igual mantém-se o hífen, anti-ibérico, contra-almirante.

Pode existir dupla grafia em algumas palavras por existirem diferenças na pronúncia de país para país como por exemplo: característica / caraterística; intersecção / interseção; facto / fato; olfacto / olfato, etc.

Pilar Barbosa, é responsável pela área de linguística do Instituto de Línguas e Ciências Humanas (ILCH) e afirma que este “é o acordo possível”. Não considera de forma alguma que esta seja uma evolução na língua e avisa: “Convém não confundir língua com escrita. É uma evolução na grafia das duas variedades da língua portuguesa. Não mais do que isso. A língua em si, ou melhor, cada uma das variedades do português, mantém-se intocável; é a mesma, antes ou depois do acordo. É um grande equívoco

pensar que a escrita influencia a forma como falamos.”. Na opinião da responsável não há uma perda de identidade nacional com estas alterações e considera ainda que estas são irrelevantes para o bom funcionamento da língua. “Não, são irrelevantes, na minha opinião. Nem sei mesmo o que se entende por bom funcionamento da língua. As línguas funcionam sempre porque têm a sua vitalidade própria, são fenómenos naturais. Há muitas línguas que não têm escrita e não se pode afirmar que funcionem pior do que aquelas que têm grafia”, comenta.

As opiniões em blogs e fóruns a favor e contra este acordo são muitas, até chegou a circular uma petição intitulada “Em defesa da língua portuguesa, contra o acordo ortográfico”, que chegou a ser levada à Assembleia da República com um número considerável de assinaturas.

O UMDicas falou com algumas pessoas, sendo que a grande maioria se mostrou contra este novo acordo, alguns afirmaram mesmo que simplesmente se recusam a aplicá-lo, que este é “uma das maiores atrocidades verificadas à nossa língua.

Outros referiam que “ninguém os vai obrigar a escrever pelas novas regras”, outros ainda disseram que “este novo acordo apenas existe por razões económicas, não para diminuir barreiras que possam existir entre os países”.

Os argumentos a favor são alguns, tais como: aproximação da oralidade à escrita; simplicidade de ensino e aprendizagem; unificação de todos os países de língua oficial portuguesa; fortalecimento da cooperação educacional dos países da CPLP; evolução da língua portuguesa; pequena quantidade de vocábulos alterados (1,6% em Portugal e 0,45% no Brasil).

Mas os argumentos contra são ainda mais: evolução não natural da língua; tentar resolver um “não-problema”, uma vez que as variantes escritas da língua são perfeitamente compreensíveis por todos os leitores de todos os países da CPLP; desrespeito pela etimologia das palavras; a não correspondência da escrita à oralidade; processo dispendioso (revisão e nova publicação de todas as obras escritas, os materiais didáticos e dicionários tornar-se-ão obsoletos, reaprendizagem por parte de um grande número de pessoas, inclusive crianças que estão agora a dar os primeiros passos na escrita); o facto de não haver acordo, facilita o dinamismo da língua, permitindo cada país divergir e evoluir naturalmente, pelas próprias pressões evolutivas dos diferentes contextos geo-sócio-culturais como no caso do Inglês ou do Castelhanos; afecto com a grafia actual; falta de consulta de linguistas e estudo do impacto das alterações e em termos legais e jurídicos também parece haver falta de consenso.



Força Aérea Brasileira distingue UMinho

A Força Aérea Brasileira atribuiu a Medalha de Mérito Santos-Dumont a duas pessoas da UMinho – a professora catedrática Margarida Proença, vice-reitora para a área Administrativa e Financeira, e a técnica superior Estela Vieira, da Escola de Economia e Gestão (EEG).



V Festival de Tunas em Paranhos

V Festival [na tarde do dia 19/03, às 15h30], com a participação das Tunas que manifestaram interesse e disponibilidade. O espectáculo será na cripta da nova igreja de Paranhos, situada na Rua Leonardo Coimbra - Porto. A entrada é de 5EUR e visa ajudar a construção da nova igreja da freguesia.

ACADEMIA
núcleos/umexe-te

Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian

Fundada em 1986, com estatutos publicados em diário da república desde 1987, teve como principal objectivo “alcançar a verdadeira integração da Escola de enfermagem na academia e por conseguinte alcançar a integração dos estudantes na academia junto da restante comunidade estudantil

Mika Ribeiro
mika@sas.uminho.pt



A A AESEECG tem como objectivo primordial representar e defender os interesses dos estudantes da ESE-UM. Fomentar as relações de cooperação e amizade aos antigos alunos da AESEECG, promover a formação cultural e humana da comunidade estudantil, através da dinamização de actividades científico - pedagógicas, sócio - culturais, recreativas e desportivas. Além disso pretende desenvolver a cooperação e solidariedade entre os estudantes da ESE-UM, promovendo uma política de igualdade de oportunidades.

O grande objectivo da Associação é alcançar a verdadeira integração da Escola de enfermagem na academia e por conseguinte alcançar a integração dos estudantes na academia junto da restante comunidade estudantil.

Com várias actividades durante o ano lectivo, entre elas: as Jornadas de Enfermagem, seminários, debates, workshops, ciclo de massagens; Ciclo de tertúlias; Semana da Saúde entre muitas outras actividades, a Associação tem também actividades lúdicas e festas temáticas como; Carnaval, Rally das Tascas, Recepção ao caloiro etc.

Entrevista à nova direcção

Os novos órgãos sociais da Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian recentemente eleitos tomaram posse no passado dia 3 de Janeiro de 2011.

O UMDicas esteve à conversa com a Presidente da direcção, Paula Alves, que nos deu conta dos novos projectos, objectivos e desafios para o futuro desta Associação.

UMDicas: O que levou esta direcção a querer presidir à Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian?

Pretendemos uma participação activa no seio da comunidade estudantil, capaz de dar voz aos

problemas dos estudantes, com espírito de mudança e trabalho árduo porque é preciso conciliar os estudos que exigem num curso tão intensivo como o nosso e os desafios que enfrentamos ao estar numa Associação de Estudantes.

UMDicas: Quais os objectivos para o vosso mandato?

Definimos como grandes objectivos para este mandato a formação extracurricular, a participação cívica dos estudantes capaz de desenvolver o pensamento crítico e a capacidade reflexiva, fomentar a união e envolvimento da comunidade estudantil nas actividades e no associativismo, e por último, renovar a interacção com a comunidade estudantil através do recurso às mais modernas tecnologias e plataformas online.

Continuaremos a trabalhar em parceria com a Presidência da ESE e a Reitoria da UM no sentido de melhorar as infra-estruturas já existentes e de procurar soluções para a transferência para o Campus de Gualtar, visto que necessitamos de melhorar em alguns aspectos físicos para a ministrarção curricular com excelência, com a qual se caracteriza a Escola de Enfermagem.

UMDicas: Qual ou quais são os grandes desafios para a vossa Associação?

Podemos destacar como grandes desafios a participação dos estudantes nas decisões do seu quotidiano, no que se refere às necessidades enquanto estudantes e pró-actividade dos mesmos, no que se refere à carreira de enfermagem. Não se concebe que em plena época de informação, a opinião e a participação dos estudantes seja tão passiva e desprovida de carácter reivindicativo.

Torna-se antagónico que o acesso a informação fácil e quase instantânea limite o livre-arbítrio dos estudantes. Para isso prevemos criar espaços e fontes de informação que permitam consciencializar para a necessidade de participar hoje para decidir o futuro.

UMDicas: Sabemos que têm várias actividades durante o ano. Podem falar-nos sobre isso? Qual a actividade com maior impacto?

A Associação tem um plano de

actividades aprovado pelos seus estudantes em Assembleia Geral, para reger a base das actividades que vão decorrendo ao longo do seu mandato.

Contudo, existem sempre novas actividades que são delineadas no decorrer do mandato, preenchendo lacunas que possam existir e amplificando a já vasta oferta que temos para os estudantes. Para melhor gestão dos recursos, a Direcção da Associação tem três gabinetes de apoio onde cada um deles está vocacionado para determinada área.

O Gabinete de Apoio ao Aluno realiza e promove semestralmente o jornal “Holístico”, no intuito de dar a conhecer o nosso trabalho e o nosso quotidiano à restante comunidade estudantil da Universidade do Minho bem como trabalha em cooperação directa com os delegados e subdelegados de turma e com os estudantes, tendo as portas sempre abertas e estando sempre

disponíveis para receber e ouvir os estudantes e desse modo participarem na actividade da Associação.

O Gabinete Cultural e Desportivo possui actividades lúdicas diurnas e nocturnas porque acreditamos que os estudantes devem de conciliar e diversificar a sua componente social, tendo para isso desenvolvido actividades como a Semana da Saúde, Festa de Carnaval, Aniversário ESE-UM, Encontro AESEECG, Sardinhada, Rally das Tascas. O Gabinete Pedagógico responsável pela parte científica e que trabalha em parceria com a escola, conferindo carácter científico aos eventos, realiza ao longo do ano workshops, seminários e ciclo de tertúlias de forma a completar a formação base dos alunos de enfermagem.

Realiza também as Jornadas de Enfermagem, sendo esta a actividade de maior complexidade para a Associação, exigindo um

esforço de todo um mandato para se concretizar, para depois se reflectir na sua qualidade e rigor, no sentido que incrementa e expande os conhecimentos em enfermagem, através da discussão aberta de um tema pré-estabelecido, abordando também uma componente prática.

UMDicas: Quem quiser fazer parte da Associação o que deverá fazer? E quais as vantagens em ser sócio da AESEECG?

A Associação está sempre disponível para recrutar colaboradores que queiram fazer parte e ajudar durante o mandato. Toda a ajuda é preciosa, todo o estudante tem um valor inestimável para o associativismo. Podem, sempre que quiserem, deslocar-se ao espaço físico, apesar de limitado, mas que possui imensos instrumentos com os quais podemos trabalhar.

Mais informação em:
<http://esecg.blogspot.com>

1ª Caminhada rumo a uma vida saudável!

U

Dia Mundial da Actividade Física

M

Mexe-te

6 de Abril'11
09h30

Todos os participantes recebem a t-shirt alusiva à caminhada e ficarão habilitados ao sorteio de 3 bilhetes gerais para o Enterro da Gata 2011, um fim de semana radical e um baptismo de surf.

Percurso: Gualtar - Bom Jesus - Gualtar - 7km

Concentração: Complexo Desportivo de Gualtar - Braga

Inscrição: 1 passada

Informações e inscrições em: www.le.uminho.pt; UMexe.te@gmail.com

Organização:

Apoio:

CULTURA
bomboémia/serenatas



VII Desportunaite

O VII Desportunaite é um espectáculo a não perder Dia 23 Março pelas 21h no Auditório Magno do ISEP, 4 tunas a concurso, 3 convidadas e a nossa Desportuna vão encher o palco de alegria. Haverá prémios para as tunas a concurso e surpresas para os bilhetes sorteados.



UMinho promove concurso "Fotografia Científica"

O NEBAUM está a promover a segunda edição do BioConcurso, intitulada "Fotografia Científica". A iniciativa visa divulgar os trabalhos científicos com maior qualidade, devendo as pessoas interessadas entregar as fotografias alusivas até dia 30 de Abril.

Os Bomboémia são a malta mais acelerada da academia



Pelo amor à percussão, os Bomboémia – Grupo de Percussão da Universidade do Minho – lutam diariamente, desde 2004, pela divulgação e defesa das tradições.

Teresa Magalhães
dicas@sas.uminho.pt

O grupo, com cerca de 35 elementos no activo, deriva da reestruturação do Grupo de cabeçudos, gigantones e Zés - Pereiras. Em Portugal, está ligado a solenes festas do Corpus Christi (Corpo de Deus).

Os "laranjinhas", como se caracterizam, estão integrados na ARCCUM - Associação Recreativa, Cultural Universitária do Minho. Na Academia Minhota, são o primeiro grupo cultural a dar as boas vindas aos novos alunos, a abrir a Latada, o Cortejo Académico e o recinto das monumentais festas do Enterro da Gata.

Como pontos altos, os Bomboémia destacam a passagem por Espanha, Polónia, Irlanda e Tunísia. Bem como, o Festival Universitário de Música Popular (FUMP), do qual são co-organizadores. Trata-se do único festival do género no panorama universitário nacional.

No ano transacto, o grupo marcou presença no Portugal a rufar 2010, com a apresentação oficial do seu novo tema original "SPA", ganhando com ele os prémios de Melhor Tema e Bombo de Cristal Tradição e Contemporaneidade.

Tiveram também a oportunidade de aparecer em programas televisivos, tais como: Praça da Alegria e Natal de Ouro. Mas foi a actuação com Daniela Mercury, no Enterro da Gata 2010, o momento do ano que lhes deu mais prazer e emoção.

Os "laranjinhas" apontam a chuva e a época de exames como principais dificuldades. A primeira porque os impede de realizarem as actuações de rua e a segunda por ser uma época que exige uma maior carga horária de trabalho dos elementos do grupo. "O que faz com que muitas vezes as pessoas não entrem para o grupo, ou os que já lá estão tenham que abdicar dos ensaios ou até mesmo desistir", lamenta Anabela Barrada, presidente do Grupo de Percussão da Universidade do Minho.

Os Bomboémia destacam-se dos restantes grupos culturais da UMinho, pelo ritmo acelerado e inovador que os caracteriza. "Ao som de bombos, caixas, timbalões, tarolas, d'jambés, bidões, latas e até sininhos, os Bomboémia são, provavelmente, a malta mais 'acelerada' da academia", assegura a Anabela Barrada.

A representante do grupo admite que muitos dos estudantes não gostam de ouvir percussão, mas incentiva toda a gente a assistir aos ensaios (2ª e 5ª das 21h30 -24h00, no andar de baixo do B.A.). "Depois de nos ouvirem vão achar o nosso estilo magnífico e isso nunca mais será um problema", garante a presidente. "Acreditem que depois de lá estarem a camaradagem e a alegria vai fazer com que nunca mais queiram sair", acrescenta a mesma.

Visitem: bomboemia.blogspot.com
Bomboémia Arcum (facebook)



V Serenatas ao Berço

FESTIVAL DE TUNAS FEMININAS

26 DE MARÇO DE 2011 ÀS 21H
AUDITÓRIO NOBRE DA
UNIVERSIDADE DO MINHO

TUNAS A CONCURSO:

TFISEL (LISBOA)
TFOUP (PORTO)
TFMUC (COIMBRA)
VIBRATUNA (VILA REAL)

TUNA EXTRA-CONCURSO:

AFONSINA

APRESENTAÇÃO:

JOGRALHOS

ORGANIZAÇÃO: TUN'OBEES - TUNA FEMININA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Bilhetes à Venda no G.A.A. de Guimarães, C.U. (Café Universidade) e Sala da Tun'Obees

APOIOS:

PATROCÍNIOS:





IX ESTUDANTINO - os resultados

Melhor pasacalles: Tunadão; Melhor Serenata: Tunadão; Melhor pandeireta: Tunadão; Melhor Estandarte: Estudantina Académica de Castelo Branco; Melhor Solista: Tuna de Medicina de Múrcia; Melhor Instrumental: Tuna de Medicina de Múrcia; Tuna mais Tuna: Tunadão; Melhor Tuna: Tuna de Medicina de Múrcia



Portal Empreendedorismo Jovem Norte Galiza

A Direcção Regional do Norte do IPJ e a Xunta de Galicia têm o prazer de apresentar o Portal Empreendedorismo Jovem Norte Galiza, disponível através do endereço www.empreendedorismojovem-nortegaliza.com. O portal tem por objectivo apoiar as acções de Empreendedorismo Jovem.

ACADEMIA
erasmus/jornadas

Learning from the Differences

The differences are the flowers of life. We will understand the meaning of everything and learn to appreciate each other. The warm light in that morning was through my window. I usually let my curtains open widely. I don't want to miss the greet morning sun.

Rendra Ardyansah
dicas@sas.uminho.pt

At nine o'clock is the golden time to fill up the energy before doing the daily activity. I did earlier in Indonesia. Because at seven o'clock, mothers used to get up and prepare the breakfast for their families.

Trying to look backward, during the first week in Portugal, it was difficult to pass my life. I also remember my friend words "Bring lot of rice, I don't want to see you to get starve because you will never see them in Portugal". It scared me. It is true that rice is everything in Indonesia. Our population is 237,6 million and the 40% is fishermen and farmers.

Started from the word of "eat", in my country, that word is only attached to the rice. So, how many pieces of bread that you eat will not be enough to replace the word of "eat". Even my friend quite surprised at my dining table always filled by rice from morning to night. Rice always juxtaposed with almost any menu. Quite similar to coffee in Portugal, people do it after the meal.

I also felt something unique when I was at dining table, we all Indonesian usually use spoon to eat, but spoon is only use to eat soup in here.

Society and culture are basically a large display of coexistence between individuals who are dynamic. A complex society (compound) has a lot of cultures with different standard of behavior and sometimes contradictory. Indonesian territory consist of 17,504 islands, five of them are big islands.

They are Java, Kalimantan, Sulawesi, Sumatra and Irian Jaya. They are stretching from Sabang to Merauke in occupied hundreds of tribes and ethnic groups.

There are about 668 typical recipes of 33 Indonesia's provinces. Honestly, I didn't test all that dishes. Geography and ethnic diversity are making Indonesia rich in cultural diversity, including culinary culture.

Every tribe and ethnicity has its own way in dispensing and serving food. For example, the Javanese sugar used to add any dish, so it's likely to sweet. In stark contrast to the Minang, people

who have never given the sugar, both granulated sugar and brown sugar on the cuisine. It is true that we have stronger cuisine sense and spicy.

Indonesia culinary culture was also influenced by foreign cultures such as Arab, Indian, Chinese and European. This was related to the spice trade in the past. For example, the curry in the area of Aceh was the result of acculturation of Indian culture and many others. The acculturations in some cultures are certainly enriching the culinary diversity that exist.

It's time to go to the city streets. Talking about roads, Portugal cities traffic is much more tidy and orderly compared to my country. I really like it, the cross line function so visible. No need to hesitate to cross the road. Likewise with transportation, they are scheduled and very good. In contrast, in my country, you should be extra careful to cross the streets.

There are more than thirty five million motorcycles units on the streets. Terrain and economy conditions are different from Portugal, that is why Indonesian people prefer to use motorcycles. In addition, you will always find the policemen are busy organizing the traffic. Bus drivers can get out the passengers everywhere, totally contrast with Portugal. This condition is infrequently also increases traffic congestion.

Let's move on to Indonesian society. There are 740 tribes or ethnic group with 583 languages and dialects, among 67 of them are main languages. They differ from each other. So it is difficult to understand their respective languages. That's why Bahasa Indonesia is used to be an official language. We are society who is very sensitive to the norm. Many things are pretty much different from Portugal.

Living in Indonesia has always been a lot of dealing with many things that are considered with taboo. Something that are considered taboo there could be a commonplace in Portugal. I remembered when my first time in Portugal, that was in the end of summer. Enjoying a vacation with other exchange students in the

beach made me surprised. There were young couples in front of me who enjoyed sunbathing surrounding the beach with their bikinis. At that time I was still very Asian. I could only exhale a deep breath. In contrast with Indonesia, people are not allowed to show his limbs in public.

Some other things that we cannot show in public place are snoozing, farting in the classroom and kissing with your couple. But you can leave the class by permission, except kissing. I adapted a lot, but I cannot deny that sometimes it still difficult seeing thing like these.

Even movies which have lot of romantic scene that will show to the audience must be censored first. Also the ads, there will no walls and billboards that show an intimate area of human.

One thing that still evident in Indonesian society is a society association. They interact with each other, especially in rural areas. They live in a family atmosphere, social solidarity, tolerance, moral values, harmony and solidarity.

Usually, when there is a wedding, the neighbors would help to prepare a meal for guest. Event they brought food to be cooked together. Even when there is someone hit by the disaster, the people around in droves to go to the funeral home to express their condolences.

In Indonesia, live and develop the world's great religions. Islam developed with evenly distributed across the nation as a fad majority people of Indonesia. Christianity, both Catholic and Protestant were

arrived in a more organized well as introducing modern organizational system to the Indonesian public. Hinduism which first came to introduce the live of governing through a system that goes beyond the kingdom local boundaries.

Buddhism was leaving various heritages monumental among the others, Borobudur and other temples. The arrivals of Chinese people also bring religions of Confucianism, which is embraced by the Chinese community and locals alike.

"Bhineka Tunggal Ika", its meaning is diverse, but one. National motto is to precisely describe the reality that most of Indonesia. It reflects the the deep intention to unite the communities that are heterogeneous.

<https://sites.google.com/site/jornadascienciae medicina/>

II Jornadas Ciência e Medicina

NEUROCIÊNCIAS

Escola de Ciências da Saúde
Universidade do Minho

9 ABRIL

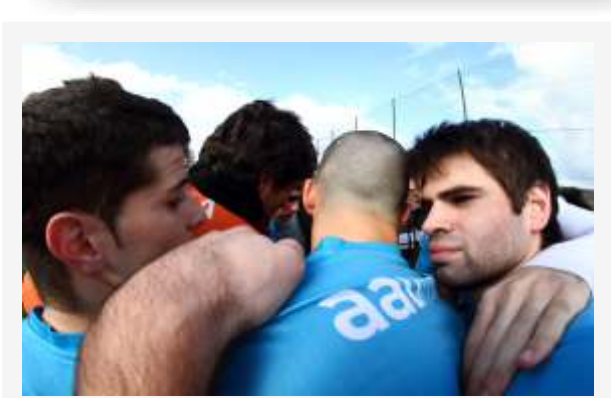
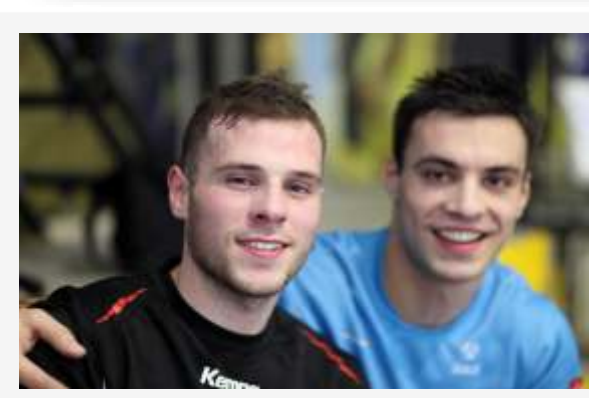
Organização

Apoios

Ficha Técnica

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Internet:** www.dicas.sas.uminho.pt
Email: dicas@sas.uminho.pt **Directora:** Ana Marques **Subdirectores:** Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro **Redacção:** Ana Marques, Ana Magalhães, Diana Sousa, Iolanda Lima, Luciana Silva, Fernando Parente, Francisca Fidalgo Correia, João Dias, José Carlos Bragança, Laura Camacho, Maria João Quintas, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves e Pedro Dias **Paginação:** Paulo Ferreira **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares

Galeria BIG www.dicas.sas.uminho.pt



Opinião

PEDRO DIAS

pmdias@sas.uminho.pt

CNU's 2011

A Universidade de Coimbra (UC) e sua Associação Académica (AAC) foram seleccionadas pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) para acolher a organização das fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) 2011. A festa do Desporto Universitário rumo ao centro do país, após dois anos consecutivos no distrito do Porto, num evento multi-desportivo que decorrerá de 19 a 19 de Abril de 2011, e terá 16 modalidades desportivas no programa.

Serão centenas de jogos e cerca de dois milhares de estudantes universitários, que introduzirão uma dinâmica interessante à cidade de Coimbra, considerando que a maioria das instalações desportivas da UC e da cidade serão utilizadas para a realização dos CNU's.

Os estudantes universitários encontram neste espaço um momento de afirmação e superação pessoal, de fortalecimento de laços de "convívio" social, mas não só, dado que muitos destes jovens ambicionam conquistar no recinto de jogo o máximo prestígio para si (medalhas), para as suas academias, e em alguns casos, carimbar o "passaporte" para participar em competições Internacionais. A internacionalização é um elemento importante no contexto actual das universidades, o desporto acompanha esta tendência.

A Universidade do Minho e sua Associação Académica (AAUM) estarão representadas nos CNU's de Coimbra através de uma delegação com mais de duas centenas e meia de estudantes/atletas.

A delegação está a planear com grande rigor a participação da sua delegação neste evento, tendo como objectivo central, proporcionar boas condições à delegação para melhorar os resultados desportivos alcançados em 2010. Este desafio está a mobilizar a academia, a AAUM aposta claramente nos seus dedicados estudantes/atletas para aumentar o pecúlio de medalhas conquistadas e reforçar a presença de equipas e atletas nas Competições Europeias Universitárias e nas Universiadas.

A excelência na "carreira dupla", académica e desportiva, encontra um excelente exemplo na nossa academia. O Desporto na UMinho é uma área que tem registado elevada notoriedade, onde os actores principais, alunos, têm sido exemplares.

É com espírito de conquista que a delegação da UMinho vai abordar os CNU's, utilizando a superação como factor "distintivo" para subir mais um patamar no exigente ranking desportivo universitário.

www.aff.pt
www.affsports.pt

AFFSPORTS

30 ANOS NA VANGUARDA DO DESPORTO